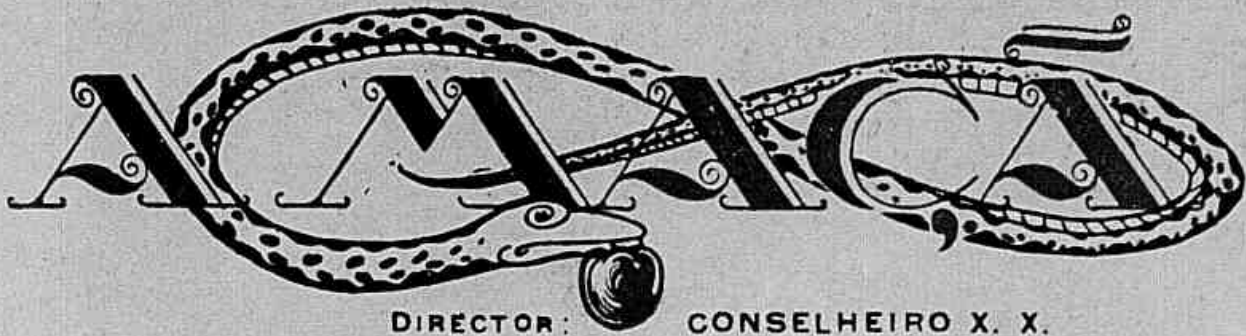




DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

A FILHA DE MIGUEL ANGELO



— Parla!...

“FLUXO-SEDATINA”

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



A decorative border of stylized flowers and leaves surrounds the text. The top border is arched, while the sides and bottom are straight.

VISITEM AS
MAGESTOSAS EXPOSIÇÕES
DE
INVERNO
DO
AO 1º BARATEIRO

AS ÚLTIMAS CREAÇÕES
DA MODA DE PARIS
EM
VESTIDOS,
COSTUMES,
MANTEAUX,
RENARDS.

AVENIDA RIO BRANCO, 100

FRUCTAL

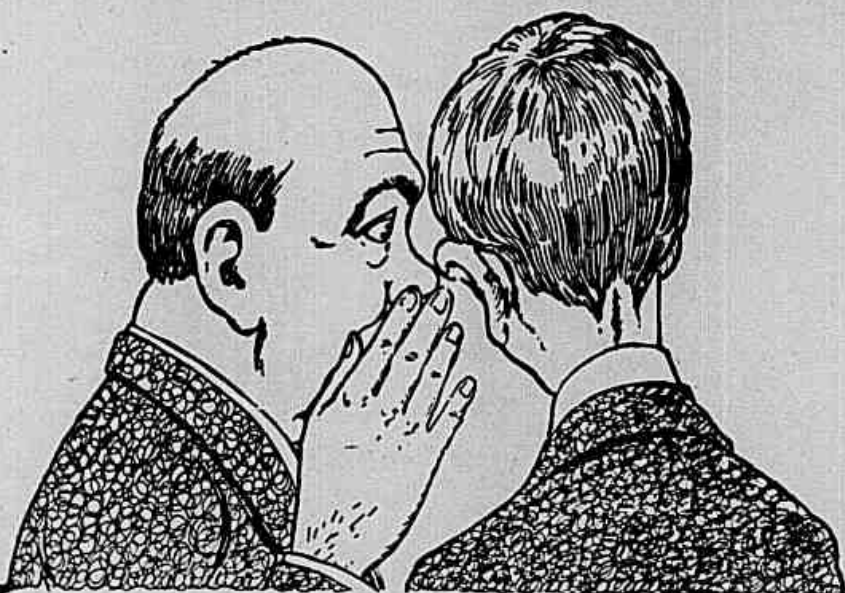
Pó effervescente á base de
saes de fructas

Combate as **perturbações gastro-intestinaes** e regularisa as funcções do aparelho degestivo.

As **indesposições**, tonteiras, enxaquecas, dor e peso no Estomago, asias, colicas e demais symptomas d'aquellas perturbações cessam com uma só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sofrerá do Estomago, Intestinos, Fiado e Rins.

E' muito agradavel de tomar. Encontra-se em toda as phar-macias.



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorragica

de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO

PARA O INVERNO



A CASA ESTRELLA chama a atenção de sua clientela para a grande variedade de artigos de inverno, que acaba de receber pelo vapor "Arlanza", importados directamente do afamado fabricante inglês "MORLEYS". Este grande sortimento é composto de : camisas de lã, ceroulas de lã, meias de lã finisimas, jackets de tricot de lã, cachenez, de lã, camisas de sport de lã, cachecol de seda, etc., etc.

OUVIDOR, 134

Não perca tempo nas suas compras...

Se deseja economisar 20 a 40 % visite a

CASA TEDESCO

Para fazer uma idéa apresentamos desde já alguns preços:

Charmeuse de Lyon, larg. 100 cents. metro..	35\$000
Crépe da China superior larg. 100 cents. metro de 25\$000 por.....	19\$500
Crépe marrocaïn, temos todas as cores a preços de reclame.	
Éponje rayé, grande moda, corte.....	35\$000
Eponje em todas as cores, artigo inglês, corte	27\$000
Foulards, lindos desenhos, corte 29\$8, 19\$8 e	12\$000
Taffetás, pura seda, todas as cores, corte	36\$000
Linhos, cambraias, filós, voilagens, morins, cretones, meias de todas as qualidades, tudo a preços de reclame.	

9 — Rua Gonçalves Dias, — 9

OLHOS Inflammaciones e purgações
 USE O
"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

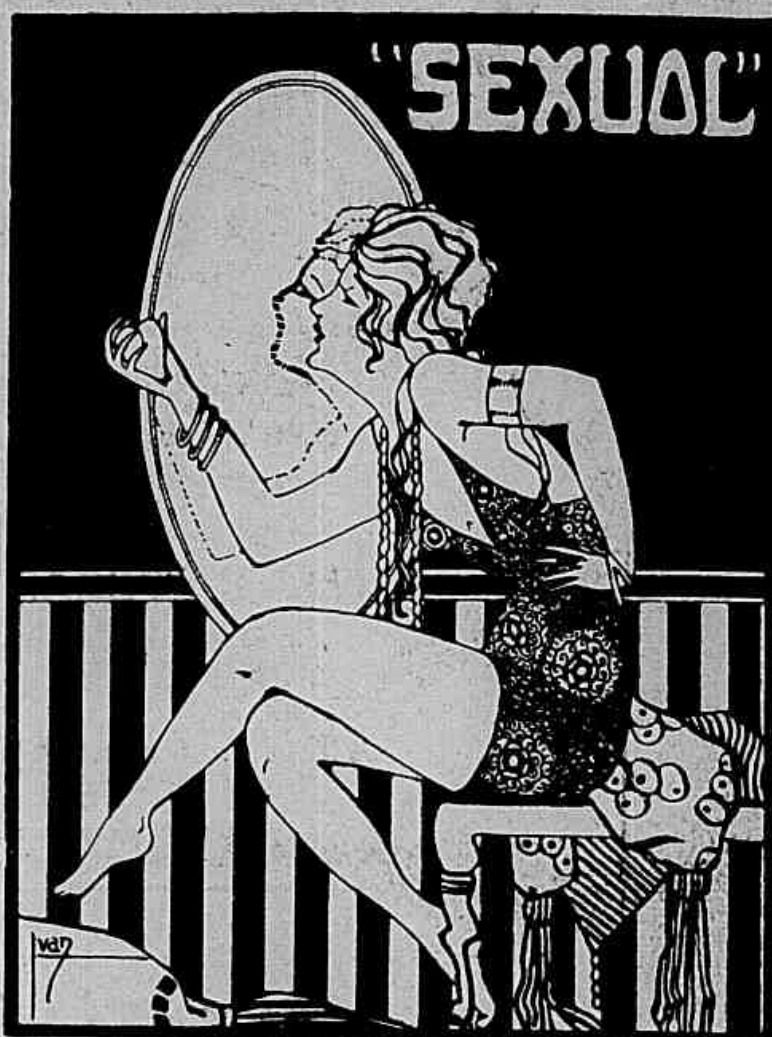
"SEXUOL"

Remédio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia. Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia. DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias.

Appliea injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

NUMEROS ATRAZADOS

d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	18500
O filho milagroso. Contos galantes.....	18000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas experien- cias ao alcance de todos.....	28500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	28000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28000
Mysterios da "Seita negra" ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Dariol. Edição profusa- mente illustrada.....	58000
A filha do peccado. Romance.....	18500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes an- tigos por Jean de Bertheroy.....	28000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38000
Romances Illustrados de Paulo de Kock a	1\$500

As ligas da noiva	A Filha perdida
Bella costureira	Amor e ciúme
O casamento forçado	Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo	Uma Aventura de Amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adelina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston—A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs
cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta - Scherlock
Holmes,

Novos mysterios de Paris, Toto Tounard, o bravo policia
francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS,
JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC.

VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' A MAÇA.

CASA RAUWIER

OUVIDOR, 170

DESCONTO DE 10%

nas Secções de: Fazendas, Armarinho, Meias, Roupas Brancas, Casemiras, Chapelaria, Rapazes e Tapeçaria.

ALGUNS PREÇOS:

PARA HOMENS

Camisas percale fantasia	8\$600
Camisas de meia	4\$500
Cuecas cretonne	7\$200
Pyjamas	16\$200
Lenços brancos duzia	12\$600
Lenços typo Pyramid duzia	27\$000
Ligas	2\$700
Collarinhos puro linho, duzia	28\$800
Chapeus de palha	8\$000
Chapeus de palha superior	11\$300
Chapeus de lebre	21\$600
Impermeaveis	85\$500
Meias fantasia meia duzia	6\$800

PARA MENINOS

Costumes desde	3\$800
Chapeus de brim	5\$000

PARA SENHORAS

Crepe linette fantasia, corte	10\$800
Crepon	15\$200
Foulard francez, corte	31\$100
Gaze chiffon, metro	10\$800
Seda lavavel superior metro	12\$600
Taffetá 1ª metro	18\$900
Meias de seda	5\$900
Cintas Russa	14\$400
Porta-seios	4\$000
Camisas morin e cambraia	7\$200
Atoalhado para mesa largura 140 m.	4\$900

TAPEÇARIA

Cretonnes a partir de metro	2\$700
Stores	16\$000
Sabonetes finos para toilette, um	\$900
Sabonetes finos para toilette, trez	2\$500
Entre-deux filet méche, metro	2\$900

KOLA CARDINETTE



RESTAURA AS FORÇAS PERDIDAS

DEPOSITARIOS:

D. KLAMMER & Co.

CAIXA 765 - RIO

Os melhores artigos

CASA YORK

Camisaria

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Consiheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	atrazado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 "	60\$000	" " trez' "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: **RAUL DE ALMEIDA**



Comprem todosos mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenña do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORIA

A Grande Livraria **LEITE RIBEIRO**

COMP. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal,
as 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 5 de Maio, As 3 horas da tarde

100:000\$0000

POR 8\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde
da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA

Só a marca assegura a pureza do producto. O uso mais pratico e commodo é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemicrania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

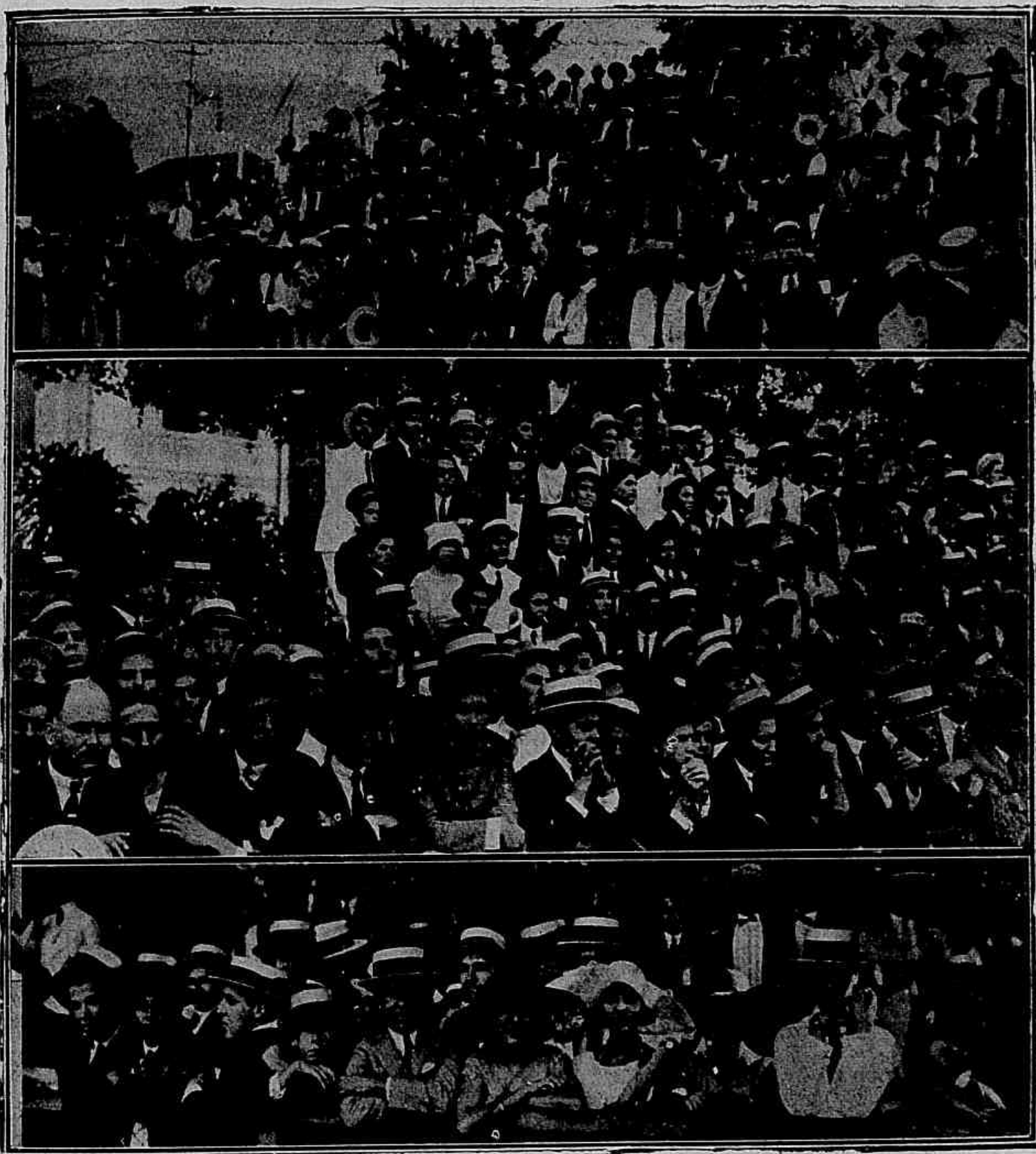
RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A venda nas Drogarias e boas Pharmacias

NOS CAMPOS DE FOOT-BALL

OS JOGOS DE DOMINGO PASSADO



Ao alto, um aspecto da assistência, no jogo Andarahy x America. Ao centro, a multidão, acompanhando os lances no encontro do Flamengo com o Vasco da Gama. Em baixo, um flagrante de graciosas torcedoras do rubro negro.

Obras d'arte

Belmira de Almeida estava no seu camarim, no «Trianon», quando bateram á porta.

— Posso entrar?

— Não, senhor.

— Mas, não está vestida?

— Estou; mas não quero apparecer.

Fôra, estendendo a mão ao amigo, a formosa estrella desculpava-se:



— Nunca procure ver uma mulher nos seus aposentos, meu velho. Nem mesmo a sua; sabe?

E com graça:

— A mulher é um quadro que deve ser visto prompto, na moldura. Na intimidade, a mulher é uma têla no «atelier». E você já viu quadro bonito quando ainda está no cavallette?

ROYAL STORIE



VESTIDOS

TOILETTE

PASSEIO

BAILE

VESTIDOS — CAPAS — CASACOS EM MALHA DE LÃ

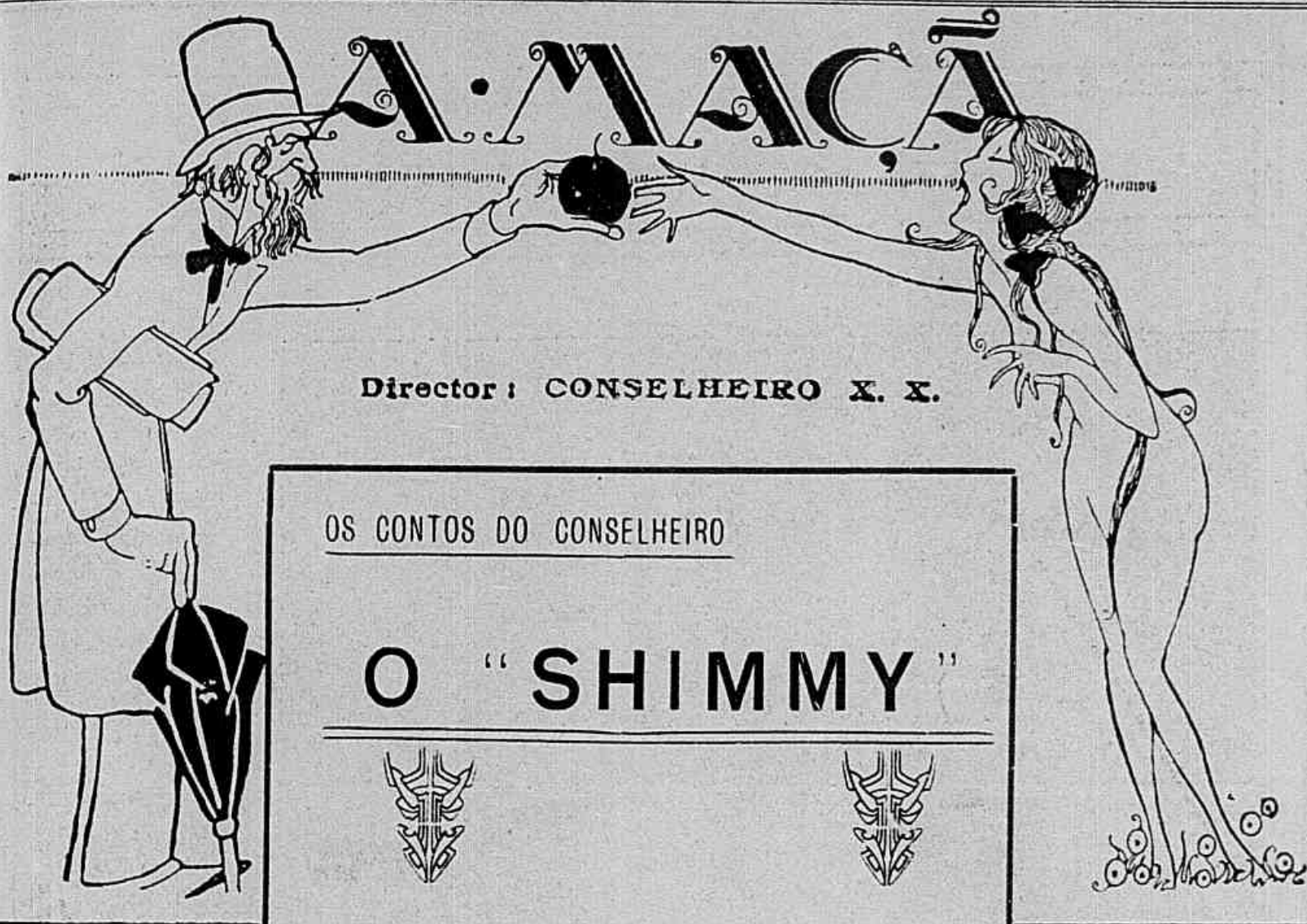
SEÇÕES COMPLETAS

ROUPA BRANCA

CAMA E MESA

187, RUA OUVIDOR, 189

TELEPHONE N. 6717



Com a sua carinha de boneca allemã, que dois olhos pensativos illuminavam, Maria Thereza era uma dessas creaturinhas meigas, serenas, e candidas, que a gente fica, logo, querendo bem. Andava pelo dezesete annos, e parecia ter quinze. Principalmente em casa, na intimidade, onde usava, ainda, vestidos de menina, e soltava os cabellos de ouro pelas espaldas, amarrando-os, em cima, com um laço de fita azul. A bocca pequena, e vermelha, era um ninho de beijos. E era como uma revoada de beijos que a sua risada retinia, contrastando, na musica harmoniosa, com a innocencia silenciosa dos olhos.

Sem namorados nem pensamentos maliciosos, Maria Thereza tinha, comtudo, uma paixão: era louca pela dança. O «fox-trot», o «shimmy», o «maxixe», o «one step», mexiam-lhe com os nervos, com a alma, com os fundamentos da vida. E era de ver-lhe a transfiguração, quando, nas festas, se agarrava com uma das amigas ou com algum pelíntrote da geração, para voltear, como doida, pelos salões, ao compasso ardente ou cadenciado da orchestra.

— E' o «succo»! — exclamava.

mava, batendo palmas, usando a expressão popular com a singelleza de quem não sabe o que diz.

Os nervos d'aquelle archanjo não eram, porém, teclado para os dedos do mundo. Desconhecendo a maldade, ignorando a perfidia, alheia, como uma flôr, ás lagartas repugnantes da perversão, Maria Thereza não podia viver na terra. E foi por isso que, manejando o relampago invisível de uma pneumonia, Jehovah, Nosso Senhor, a chamou ao seu seio, guardando-a, como uma joia num cofre, no recanto mais casto, mais doce, e mais delicioso do Paraíso.

Ao annunciar, uma tarde, a proxima chamada da menina ao santo aprisco das almas sem macula, o Creador observou ao chaveiro:

— A alma que vae chegar, Pedró, não carece de purificação. E' limpida como a agua que tomba na nuvem. Assim que ella penetre no Paraíso, manda-a, pois, para a companhia dos anjos, seus irmãos innocentes. Por mais puros que elles sejam, Maria Thereza não será menos pura do que elles. O crystal da sua alma nunca foi embaciado pelo halito de um pensamento suspeito. Quando ella subir ao céo, fal-o-ha como o perfume das flores silves-



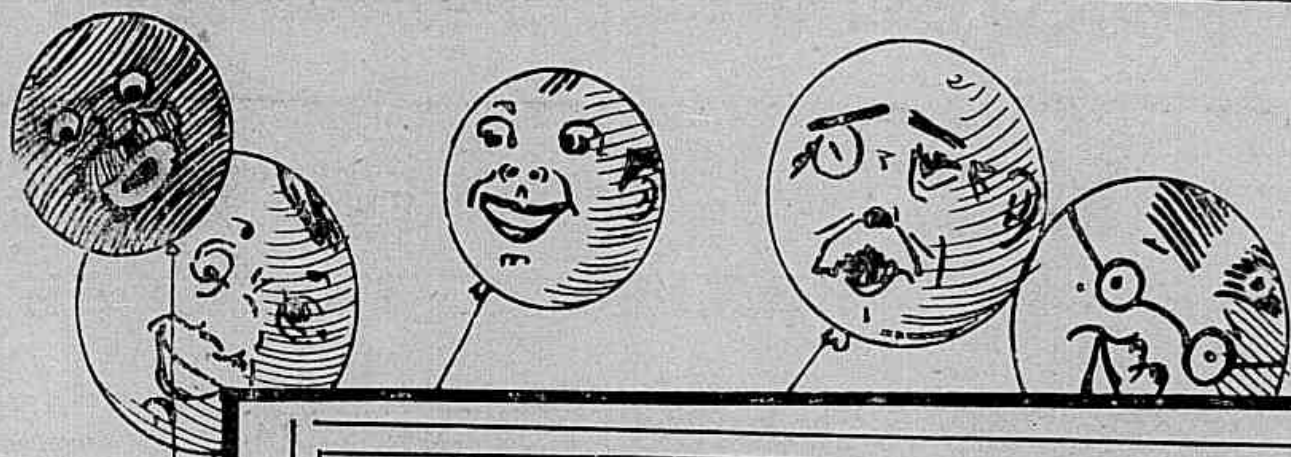


NOS CAMPOS DE FOOT-BALL

Os jogos de domingo passado



Os teams que jogaram domingo passado, na ordem natural: Vasco - Andarahy; America - Flamengo; e Fluminense - Bangú. Resultados: Vasco venceu o Flamengo por 3 x 1; e o Fluminense o Bangú por 5 x 1. O Andarahy e o America empataram, por 0 x 0.



O SERMÃO DE LAGRIMAS

Conto de JAUFER

O padre Lafayette estava eloquente. Havia uma boa dezena de annos que a população da villa não escutava um sermão de lagrimas tão pathetico e pronunciado com tanta emoção como esse com que o padre tocava fundo a alma das boas e mansas ovelhas do seu docil rebanho. O reverendo agitava-se no pulpito. Impunha-se ao auditorio. Discorria com facilidade nunca dantes vista. Lembrava Bossuet ou Monte Alverne, nos seus rargos oratorios. O gesto acompanhava, com feliz oportunidade, a phrase elegante e rebuscada: — a dextra ora espalmada, riscando o espaço em zig-zags; ora fechada, num movimento brusco, cahindo, formidanda, sobre a guarda do pulpito; ora cruzando-se com a sinistra, — sobre o peito que arfava, — e no um symbolo de fraternidade. Sua voz, de ordinario aflautada e irritante, tomava novo timbre, tornava-se cheia, potente, abrytonada. Homens e mulheres, — o mulherio notadamente, — estavam suspensos dos sagrados labios sacerdotaes. E, em cataratas, em catadupas, em borbotões, em jorros, surprehendedes, cahiam da reverendissima bocca todas as dolorosas e sanguinolentas passagens da divina tragedia. E a assistencia via o desditoso Christo prostrado no horto das Oliveiras, a gottejar sangue por todos os póros; via-o osculado na face macillenta pelo hediondo Iscariotes; via-o na presença do pontifice Caipház, que uivava em transes de ferocidade; via-o seveciado pelos sayões mercenarios; via-o mesquinho, de cruz ás costas, chudicando pelas ladeiras pedregosas da amargura; via-o, finalmente, estertorar nos braços do madeiro degradante, entregando, ao Pae Supremo, naquella dorido e angustioso «lamma sabathani» da sua derradeira queixa, a luz radiosa do seu espirito; via tudo isso, tal o poder descriptivo do padre Lafayette. A's folhas tantas, procurando armar o effeito, o prégador desdobrou diante dos olhos arregalados do povo, que, mudo e quedo, atulhava a egreja, a «santa veronica». Era o sudario um metro mais ou menos de algodão alvejado, no qual, bem ou mal, tanto quanto lhe concediam as suas parcas pösses, o Alfredinho pintor borrara um calunga qualquer, com pretensões a cabeça de Christo, naquella classica posição do «ecce-homo». Era um desgraçado Christo de bochechas largas e vermelhas, de fartas guedelhas cor de anil, coroado de espinhos amarellados, — a fazer as vezes da toalha com que Maria Seraphia, no caminho do Golgotha, enxugava o rosto do Nazareno,

— mas num arremedo patusco, capaz de provocar frouxos de risos, si a numerosa assistencia não estivesse electrizada pelo tró-ló-ló eloquentissimo do prégador.

— Vêde, meus irmãos, vêde a sua divina cabeça!...

E agitava a caraça grossa ao povileo estarecido.

Nesse momento, uma preta de banta gafirinha e axilas odorantes, que se encontrava ao pé do pulpito, agarrou-se desesperadamente ao panno, que se poz a beijar com soffreguidão, numa ancia incontida de hysterica, debulhada em copiosas lagrimas.

Esse numero extra-programma enthusiasinou sobremaneira, o padre, que redobrou de eloquencia e trovejou com mais ardor. E a negra, agarrada ao panno, com unhas e dentes, uivava tambem com mais eloquencia e mais ardor. Exgotado todo o stock, o reverendo achou que era tempo de pôr um ponto final áquillo.

— Está bem, irmã, enxuga o teu pranto e deixa o meigo rabbi, que lá, da sua santa mansão, está contemplando e saberá recompensar o teu amor por seu santo retrato!

E mansamente procurou puxar o panno para cima. Mas a preta não cedeu, antes augmentou o berreiro e segurou com mais denodo. O padre franzia a testa.

— Vamos, irmã, cessa a tua dor...

Longe de cessar, a preta grania cada vez mais, como um cão gafento á luz da lua.

— Senhora, por obsequio, deixa o sudario...

Nada. A negra não cedia, nem por um decreto, e não calava a bocca. A fronte do padre se annuviava progressivamente. A testa, vincada por uma ruga profunda, prunçava borrasca proxima.

— Mulher, deixa o panno. — accrescentou o reverendo em tom sacudido.

Qual! Era prégar no deserto. A negra parecia surda aos rúgos do vigario, que rubro como camarão, empregava toda a força para lhe arrancar o sudario dos gadanhos. A ira sacerdotal ia num crescendo assustador.

— Oh! negra, larga isso de uma vez!...

Mesmo assim, nada. Então o padre Lafayette perdeu a tramontina. Firmou o pé com coragem, na borda do pulpito, deu um esticão tremendo no panno, que se rasgou em dois, e berrou, com voz estentorica, que abalou os vitraes mais proximos:

— Larga, com seiscentos diabos, péte do inferno!...

JAUFER (S. Paulo)

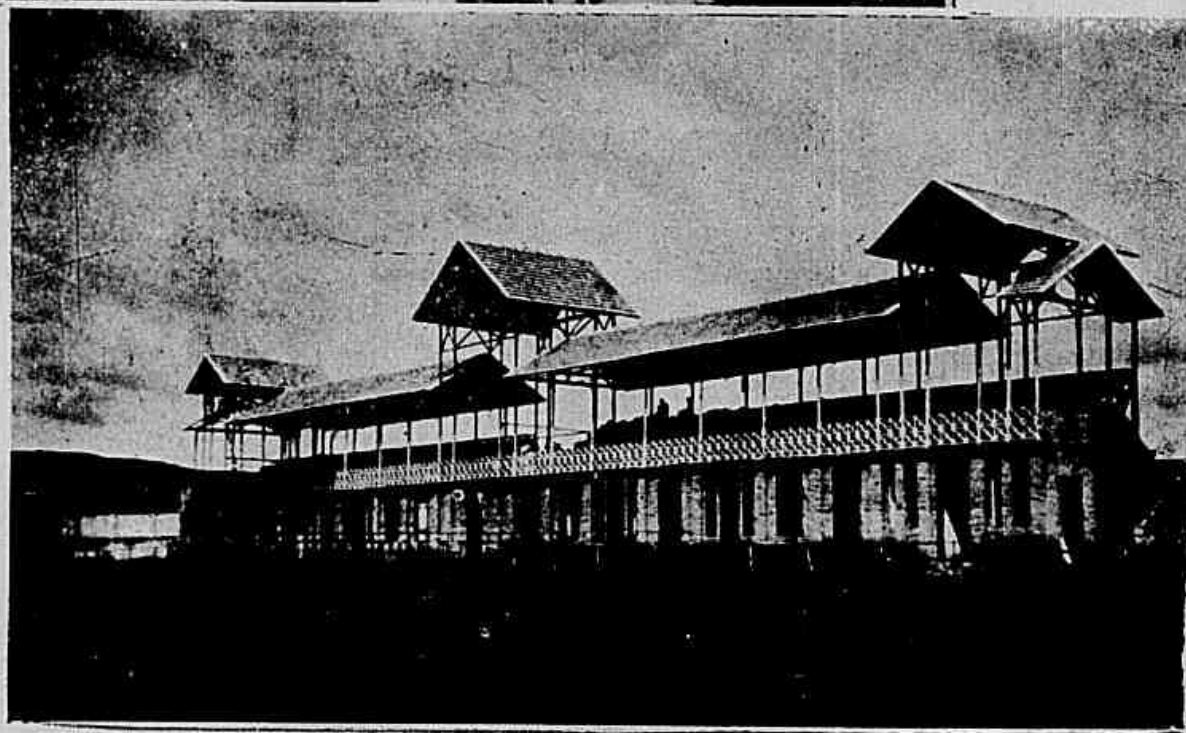


O FOOT BALL NOS ESTADOS



comissão dos seus associados, para fazer-se representar nas festas do seu homonymo. Nas gravuras acima vêem-se o «team» do valeroso club mineiro, e o «stadium» que se vai amanhã inaugurar.

Em Bello-Horizonte, será inaugurado amanhã, com ruidosos festejos, o «stadium» do America Foot Ball Club, que conta já onze annos de existencia. O Club de igual nome, desta capital, campeão do Centenario, gentilmente convidado, enviou á capital mineira uma



pusculo, na campina sem orvalho!

Recebida, assim, como um anjo, foi a menina confiada, logo, á theoria dos serafins, que a arrebataram em festa. E tamanha era a pureza da recém-chegada, que, nessa noite, as boninas desabrocharam mais cheirosas nas planicies celestes, e as estrellas scintillaram mais vivas, no mostruario aéreo do firmamento.

Certo dia, porém, ao cahir da tarde, ia São Pedro por uma das aléas do Paraíso, quando lhe chegaram aos ouvidos, que a idade não ensurdecera, uns sons exquisitos, que jamais ouvi-

ra, naquellas alturas. Aos primeiros ruidos, supposéra um bando de tigres, de macacos, de leões, que houvessem invadido, de subito, aquellas regiões. Approximou-se, cauteloso, passo a passo, e viu: numa clareira do bosque cheiroso, rodeada por centenas de seraphins, manejando cytharas e harpas, uma linda mulher oscillava, de um lado para outro, aos accordes selvagens da musica.

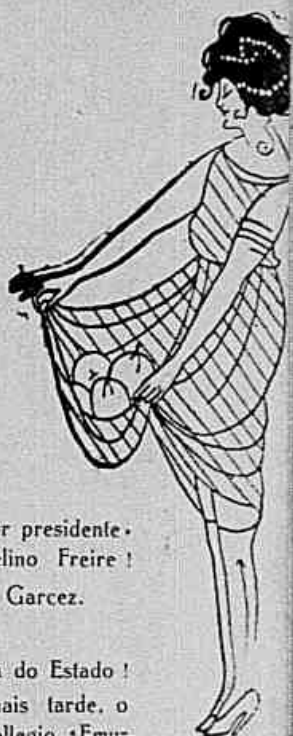
O chaveiro endireitou os oculos, e sorriu, balançando a cabeça.

Era Maria Thereza que dançava o «shimmy», entre os anjos!

X. X.

FIGURAS PROMISSORIAS

HERMES FONTES



A turma de alumnos que frequentava, em 1899, o collegio 'Emulação', dirigido nesta capital pelo coração, mais que pelo espirito, de João Annibal, tinha um divertimento que as outras, anteriores, lhe invejariam: o teslémunho de um namoro innocente, entre uma garolinha de nove annos e um pirralho de onze, que era, ainda, o mais feio do curso. Unica representante do seu sexo em um estabelecimento repleto de alumnos, a menina poderia ter distinguido com a sua sympathia, entre centenas de outros, o mais bonito, o mais rico, o mais forte. Havia, porém, nella, precocemente, os sentimentos essenciaes da mulher. E escolheu, por piedade, por pena, pelo instincto da bondade, o mais pobre d'aquelles dotes, e que era, além de tudo, hostilizado, combatido, abandonado pelos companheiros felizes.

Pequenino, magro, cabeçudo, o estudantesinho preferido pela pirralha linha, entre os collegas, o appellido de 'fracção impropria', por possuir, diziam elles, a cabeça maior do que o corpo. A menina não queria, porém, saber d'isso. Gostava do companheirinho, trazia-lhe pequenas lembranças, repartia com elle a sua merenda, tratando-o como um irmão. O garoto, desvanecido com a preferencia, não cabia em si, de contente. E tanto a sua alegria irritou os despeitados, que, um dia, appareceu na aula, passando de banca em banca, até á do alvejado, esta quadrinha deprimente:

No collegio 'Emulação'.
Ha um menino nanico:
Por causa de uma menina
Cahi dentro de um

Terminada a leitura dos versos, o pirralho ficou vermelho como um 'flamboyant'. Tremeu o beijo, para chorar, mas conteve-se. Era um homemzinho já, e convinha ser forte. Reprimiu, pois, o sentimento infantil que tentava estalar em choro, tomou da penna, e, num ímpeto de orgulho e de raiva, escreveu, por baixo da quadra, esta outra, em resposta:

Não foi dentro! Peguei na asa,
Escorreguei pela beira.
Deixei o lugar p'r'o dono,
Tome conta da 'porqueira'!

Esse instante de indignação de um menino feio havia de ser decisivo na historia do nosso movimento literario: explodia nesse momento, para as letras brasileiras, o poeta Hermes Fontes, que havia de espantar com o seu êstro, annos mais tarde, os principes da poesia nacional.

Nascido na villa de Buquim, em Sergipe, Hermes de Araujo Fontes havia ficado orphão de mãe quando começava a jogar o pião. Precocemente, era-o tambem na intelligencia. Franzino de corpo, a sua memoria espantosa punha-o em maior evidencia no logarejo, onde o boticario, o padre, e até o professor prophetisavam, com emphase:

— Não ha duvida! O futuro Ruy Barboza vae sahir de Buquim!

Animado, gabado, beijado, o menino ia se enchendo de vento, de vaidade, de gravidade prematura. Acarinhado pela professora publica do lugar, chegara a suppor que se tratava de um namoro, e tentou applicar-lhe um beliscão. E teria, aos oito annos, lançado a sua candidatura a Prefeito municipal de Buquim, si não tivesse ido para Aracajú com um irmão mais velho, que o devia approximar, como funcionario publico, dos homens eminentes da terra.

Era presidente de Sergipe, por esse tempo, o velho jurista Martinho Garcez, cujo coração era maior, ainda, do que a sua cultura juridica. Visinho do irmão de Hermes, Laudelino Freire, então deputado federal, conheceu a creança prodigio.

— Vou leval-o ao presidente. E' um assombro esse menino!

Dias depois, em uma festa official, entrava Laudelino em palacio puxando pelo bracinho fragil um pirralho de nove annos, e que, pelo tamanho, parecia ter cinco. Cabeçudo e feio, o gury chamou a at-

tenção do pessoal do 'sereno'.

— E' o macaco que vae pular 'na corda! — dizia um.

— Qual nada! — atalhava outro.

E com perversidade de opposicionista:

— Você não está vendo que é o anão do circo Pery?

Exibido perante Martinho Garcez, o velho e bondoso politico ficara deslumbrado com o phenomeno. O menino sabia, de cór, a geographia de Sergipe, as poesias de Tobias Barreto, e, até, do 'senhor presidente'. ao 'tenho dito', tres ou quatro discursos de Laudelino Freire!

— Esse menino deve ser amparado! — declarou Garcez.

E abraçando-o, paternal:

— Vou leval-o para o Rio, para estudar por conta do Estado!

E tanto cumpriu a promessa, que, dois annos mais tarde, o genio poetico do menino do Buquim explodia, no collegio 'Emulação', naquella quadra famosa que havia de ser o ponto de partida, a fonte ignorada, de um escachoeirante Amazonas de versos.

Formado em Direito com vinte annos, atirou Hermes Fontes ao mundo, com essa idade, em 1908, as 'Apotheoses', seu primeiro volume de poesias. E foi um espanto. Nunca houve, no Brasil, estrêa tão rumorosa. Os mestres da Arte sagrada cercaram-n'o, como um irmão. 'Nasceu um verdadeiro poeta, — escrevia Bilac, n' 'A Noticia'. — Si ainda houvesse nimphas na casca das arvores, nas folhagens dos arbustos, e nas aguas da Guanabara, — todas ellas estariam a esta hora celebrando o 'venturoso acontecimento'. Medeiros, Murat, Augusto de Lima, tiveram palavras de espanto, de surpresa, de deslumbramento. E de ponta a ponta, na terra de Santa Cruz, reboou o grito alviçareiro:

— Nasceu um novo Castro Alves!

Durante cinco annos, não deu o poeta outro livro. Em 1913, appareceu 'Genese', serie de poemetos encadeiados, que era, ainda, a esperanza da grande obra promettida com as 'Apotheoses'. D'ahi por diante, porém, perdeu Hermes Fontes o rumo que levava, enveredando pela literatura fragmentaria, de poesia a retalho, dando-nos 'Cyclo da Perfeição', 'Mundo em chammass', 'Miragem do Deserto', 'Epopeia da Vida', 'Microcosmo', e, ultimamente, 'Lampada velada', em que parece tomar, de novo, conta do seu destino, livre, já, do atordoamento causado pelo triumpho.

Pequeno como uma creança de doze annos, e com uma cabeça que confirma, ainda, a 'fracção impropria' dos seus tempos de Collegio, é Hermes Fontes, hoje, honestissimo official dos Correios, com exercicio no escriptorio da Exposição. Agil, sorridente, irrequeto, conhece cinquenta mil pessoas, e é conhecido por cem mil. Gago, quando conversa, esquece-se que o é, quando recita. Escreve em todos os albus que lhe apresentam, responde a todas as cartas que recebe, e não ha poeta de provincia em que elle não descubra, para 'metter ferro' aos d'aqui, uma nesga de talento.

Arrastado a uma vaidade doentia com as primeiras victorias, e sobretudo, com a lisonja de alguns amigos insinceros, voltou, pouco a pouco, ao dominio de si mesmo, olhando a vida com modestia e vendo a gloria como ella é.

'Os nossos criticos aconselham por ahi, que antes de escrever, devemos ler os mestres.' — escrevia elle, em 1913, na resposta a um inquerito literario. E accrescentava: 'Tomo a liberdade de pensar ao contrario. Feita uma boa e segura aprendizagem didactica, devemos escrever até formar a nossa maneira, cultivando a possibilidade de a termos. As leituras virão depois.'

Foi esse, talvez, o seu mal. E o que é peor, é que Hermes Fontes se mantém, ainda, ao que parece, no mesmo, ponto de vista. . .

Rodin



FIGURAS PROMISSORIAS — (Homens de Letras)



HERMES FONTES

(Caric. de Kalixto)



A SURPRESA

Conto de JOÃO JOB



— Quando eu cheguei ao Rio, com meu pae, que me vinha matricular na Faculdade de Medicina, — começou o dr. Bernardo Brocca, o eminente operador, — fomos nos hospedar nas Laranjeiras, na casa do meu tio Romualdo, que nos deu aposentos inteiramente independentes. Eu andava pelos dezoito annos, e meu pae pelos cincoenta. Era natural, pois, a minha anciedade em conhecer o Rio de Janeiro nocturno, e, principalmente, os logares em que a gente se diverte.

— Na segunda noite, após a nossa chegada, — continuou o grande homem de sciencia, — meu pae me comunicou que só regressaria muito tarde, por ter de visitar um amigo. Pulei de contentamento, numa alegria secreta, intima, interior. Falava-se, nesse tempo, no Hotel Rossi, no largo de S. Francisco de Paula, o qual vivia repleto de mulheres mais ou menos discretas, mas sensíveis á galanteria dos homens. A gente alugava um quarto, e,

como as damas morassem no predio, corriam, a certa hora, a tentar o hospede, attendendo, sollicitas, aos suspiros que elles soltavam.

Uma pausa e o dr. Bernardo reatou:

— Instruido sobre essa particularidade da vida galante no Rio, deixei que o velho sabisse, vesti-me, e corri a tomar um aposento para a noite, no hotel que me haviam indicado. A's dez horas, recolhi-me ao quarto, e, de accordo com o que me tinham ensinado, soltei um suspiro. Outro suspiro, fundo, sentido, respondeu ao meu, do quarto visinho. Bati com os nós dos dedos no tabique. Outros dedos responderam, do outro lado. Levantei-me e abri a porta. A porta, contigua abriu-se, e uma cabeça appareceu, espiando. Ia chamala, e recuei.

O dr. Bernardo Brocca olhou em torno, e concluiu, baixando a cabeça:

— Era meu pae!..

João Job

GALERIA DE ATHLETAS



O Team do São Christovão A. C, que empatou domingo passado com o Andarahy por 0x0, vendo-se no clichê: Paulino — Herman e Nesi — Capanema — Epaminondas — Lemos — Julio — Dornelas — Arthur — Nilton — João

GALERIA DE ATHLETAS



O Team do Andarahy que empatou, domingo ultimo, com o São Christovão A. C. por 0x0 Nelle vêem-se Delphino — Americano e Caratori — Barthô — Braulio — Tenorio — Guathemozim — Alvaro — Hermogenes — João Machado

O FILHO DO CHIMPANZÉ

Conto de JOÃO FORTUNATO

O coronel de 2.^a linha Viriato Antunes Bandeira, estava em Londres, adquirindo material para a sua usina de Campos, quando os jornaes espalharam pelo mundo a nova sensacional do processo Voronoff. Assegurava-se que o eminente professor havia, já, restituído a mocidade a dezenas de anciãos, graças ao enxerto da glandula do macaco, e essa noticia foi, para o velho fazendeiro, motivo para o renascimento de uma antiga esperança. Uma semana de-

pois, estava o coronel em Paris, na mesa de operações do eminente restaurador da juventude, que lhe applicou as glandulas de um chimpanzé; e um mez mais tarde, no Rio de Janeiro, onde a sua segunda esposa, Dona Herundina, o esperava com afflictiva anciedade,

Môça ainda, com vinte e oito annos bem conservados, madame Antunes Bandeira era mais nova do que o marido cerca de um quarto de seculo. Não era de admirar, portanto, que, depois de um anno de ausencia, e cinco mezes após o regresso do

coronel a formosa senhora offerecesse á patria um menino, perfeitamente conformado e que foi o primeiro rebento do casal.

Desconfiado como todo o marido que anda por longe, Viriato Bandeira franziu a testa. Ao fim do resguardo, chamou a mulher, á parte :

— Herundina, diga-me uma cousa: com quantos mezes nasce uma creança ?

— Nove; por que ?

— E como é que o nosso nasceu cinco mezes depois da minha chegada?

— Ahn! — fez a moça, num mu-chôcho,

E com um sorriso :

— Os filhos dos homens nascem de nove mezes, mas os dos macacos, podem nascer até de quatro!

Foi esse, porém, o unico filho de macaco, que teve o casal. Os outros, todos, nasceram de nove mezes.

João Fortunato



AMOR MODERNO

CONTO DO ALMIRANTE J. RIBAS

Nunca houve mãe, por mais vigilante, que igualasse a bôa Dona Mercedes. Basta dizer que a Lecticia estava com dezoito annos, sem que se tivessem separado, mãe e filha, durante cinco minutos! Comiam ao mesmo tempo, dormiam na mesma cama, viviam como a unha e a carne, como o olho e a pestana, como o dente e a gengiva, como a lingua e o céu da bocca.

Isso não impediu, entretanto, que, numa das suas viagens de trem para os subúrbios, a menina piscasse o nariz para o Torquato Broxado, conquistador profissional do Meyer, que viajava sempre no mesmo carro. Nunca se haviam fallado, mas entendiam-se; e de tal modo que, um dia na estação do Engenho de Dentro, enquanto Dona Mercedes esperava o trem, o marôto se approximou da pequena, para dizer-lhe uma palavra ao ouvido.

A velha senhora não era, porem, de brincadeira. Ao ver o pelintra junto á filha, deu-lhe tamanho sopapo por cima dos olhos, que o rapaz rolou sobre a menina, a menina rolou da calçada, indo tombar, os dois, no leito da via ferrea, no momento exactamente em que passava o expresso paulista.

Um grito de horror abalou a multidão que alli esperava condução. Trovejando, roncando, estalando, o comboio passou sobre os dois namorados, envolvendo-os num turbilhão de fumo, de fogo, de poeira. E quando o trem acabou de passar, foi com espanto que se viu, em vez dos destroços sangrentos dos cadaveres, os dois se ergueram, sujos, cobertos de areia, mas, felizmente, sem o menor arranhão!

Cerbera de saias, Dona Mercedes continuou a vigiar a filha, com furia. E realizava ferozmente a sua missão, quando a menina lhe cahiu aos pés communicando-lhe, em pranto, a sua infelicidade.

— Tu? — gritou a velha, horrorizada. — Tu?... E como foi isso, desgraçada? Quando foi isso?

— Naquelle... dia, ma...mãe! Na estação do Engenho... de Dentro...

— Na estação?... — fez Dona Mercedes, as mãos nas cadeiras. — Na Estação?

E a menina, aos soluços:

— Sim, se...nhora. Quando o trem... estava... passando... por cima... de nós!

Almirante Justino Ribas

ARTISTAS DE PESO



CHABY

(Escala de 1 por 800.000)

(Caric. Cunha Barros)

CHEIRANDO A HOMEM...

O O O

Conto de AFFONSO DE CARVA HO

O O O

— Pois é! Eu tenho horror ao teu cigarro! Tu — uma mulher bonita! — fumando!

Ella não respondeu. Sorriu, apenas, soltando para o ar acintosamente, uma fumaça tenue, muito azul.

— Pois é! Odeio o teu cigarro. E sabes por que? E' o meu rival. Tira-me os momentos da tua attenção. Quando tu fumas, tu te lembras unicamente do teu cigarro, do teu sonho, da tua phantasia... e naturalmente nestes instantes tu não te lembras de mim... Ingrata! Então posso eu admitir que um cigarro, um simples cigarro, tenha a petulancia de te afastar de mim, mesmo que seja durante poucos minutos? Ora um cigarro! E que vale um cigarro!

— Mas, meu amigo, o cigarro em si nada vale... mas a fumaça vale tudo!

— O que? Por causa da fumaça? Pois a fumaça ainda vale menos que o cigarro! Oh! minha querida! Então é por causa da fumaça? E' ella o que tu amas? Mas... dize-me uma cousa: Tu amas a fumaça... porque é leve, ou porque é azul?...

— Não sei...

— E' porque ella ama as alturas, como as mulheres... Não é?

— Não, meu querido. E' porque ella passa depressa como os homens...

E dizendo isto a bella fumante recostou-se mollemente no divan e, com mais graça ainda, soltou uma nova fumaça, que se espalhou no quarto como uma pequenina nuvem cõr de turquesa...

— Tu não fumas, não é?

— Não.

— E' por isto... Não podes comprehender certas cousas, certos mysterios do fumo... Não fumas — fazes bem... Eu fumo — não faço mal... Comprehendes? Só quem fuma, meu amigo, pode ter sentidos capases de ouvir e de entender cigarros... Oh! meu anjo... acceita este fumo turco...

— Não quero. Estou zangado.

— Oh! Eu te dou um beijo e um cigarro.

— Só quero o beijo.

— Então lá vae um beijinho, ardoroso, quente como um cigarro.

— Um beijo só? Oh! querido! Que miseria!

— Então lá vae outro... quente como dois cigarros! (...) Gostaste? Certamente não. A minha bocca está cheirando a fumo...

— Qual! a tua boquinha é maravilhosa... Podes fumar quanto quizeres! Ella está sempre cheirando a uma petala de rosa...

— Lisongeiro! Mas, para que dizer isto? Eu sei que, quando fumo, fico cheirando a homem!

— Cheirando a homem! Engraçado! Agora tiveste graça! Por causa do teu espirito, quasi me reconcilio com o teu cigarro! Mas... não... não... Não me reconcilio!

— Que terrivel inimigo dos cigarros!

— Dos cigarros, não! Do teu cigarro! Isto sim!

— Arre! Já é ser inimigo! Não me odeies mais tarde como odeias o meu cigarro! Olha lá, hein? E sabes de uma cousa?

— Vaes ainda falar sobre cigarros?

— Não, E' so

bre a fumaça! Ella sempre me dá a illusão do sonho... Eu creio que se os sonhos se transformassem materialmente, elles se transformariam em fumaça...

— Quem sabe que não é por isto que a fumaça sobe para o céu?

— Talvez... Os sonhos devem pairar no alto... Eu tenho a fascinação dos sonhos... gosto de ver na fumaça do meu cigarro os quadros predilectos do meu passado, da minha vida, do meu amor... Tu não sabes o que se lê na fumaça de um cigarro! E é uma mulher que vem te ensinar estas cousas! Que vergonha, meu querido, que vergonha!

— Maldito cigarro!

— Maldito? Coitado! E' um amante tão carinhoso e obediente... Tu não sabes o que é a solidão de uma mulher presa dentro de um quarto...

— Oh! Tens a companhia dos teus espelhos, a bella companhia da tua propria figura!

— Sim, mas o que eu quero é a tua recordação... E nos meus longos silencias é elle quem me invoca a tua imagem! E amo-o tanto como se ama a um amante!

— Desafôro! Antes julgava-o um rival. Dize-me agora que é o teu amante!

— Estás zangado outra vez?

— Mas naturalmente!

— Com ciumes de um cigarro!

— Eu não tenho razão?

— Sim. Vou satisfazer o teu capricho! Acabo com o cigarro... Dou-te um beijo... E vamos juntinhos ler uma bella pagina!

— Primeiro, o beijo...

— Então lá vae... (...) Gostaste? Ainda estou cheirando a homem?

— Não!

— Pois olha, querido. Quando tu me beijas ficas cheirando a mulher...

— Por causa do perfume...

— Quer outro beijo?

— Mais outro!

— (...) Bem. Vou atirar fóra o cigarro! E vamos ler um livro!

— Mas que livro ha de ser?

— Aquelle que está na minha mesinha de cabeceira. E' de um autor que conhece muito bem as mulheres!

— Deixa-me ver... E como se chama o autor?

— Augusto de Castro.

— E o livro?

— O livro?... «Fumo do meu Cigarro»!

— Oh! querida! Até nas tuas leituras! Que horror!

— Estás novamente zangado?

— Maldito cigarro!

— E por causa de um cigarro! Que vergonha! Bem! mais um beijo... Não ha zanga que resista a um beijo...

— Então gostaste dos beijos? E eu ainda estou muito cheirando a homem! Estou?

Affonso de Carvalho

esta artista é canadense, nascida em Winnipeg e educou-se na Inglaterra. Claire Adams tem trabalhado em diversas fabricas, entre outras, na Educational, Famous Players, Zane Grey, etc.

LADO PRÁTICO DA VIDA, que o Avenida anuncia para segunda-feira proxima, apresentar-nos-ha nos principaes papeis Jack Holt e Eva Novak. E' um caso curioso e talvez unico no cinema, o desse galã que nada tem de bonito, mas que sabe de tal sorte grangear as sympathias da platêa que todos os olhos se fecham ao seu physico, para só verem o trabalho admiravel do consagrado artista. Jack Holt é natural de Winchester, Virginia. Depois de trabalhar algum tempo no theatro, passou-se para o cinema, onde tem trabalhado nos elencos da Universal, Select, Paramount, First National etc. Apparece presentemente nos films da Paramount. Tem olhos pardos e cabellos castanhos, e mede 6 pés de altura.

SOFFRER, SORRIR E BEIJAR

é um desses films que um conjunto de artistas de fama torna attrahentes ao publico mais exigente. Wallace Reid, May Mac Avoy, Agnes Ayres e Hotlilyn Williams, quatro nomes que enchem um film. Wallace, ceifado pela morte ha poucos mezes, não precisa de elogios. Mac Avoy, Agnes Ayres e H. Williams são, da mesma forma, so-bejamente conhecidos. O Avenida levará esse film Paramount Extra na proxima quinta-feira, 10.

Para o mesmo dia annuncia o Palais o film Especial da Metro, **EUGENIA**

GRANDET, com Rodolpho Valentino e Alice Perry, extrahido do celebre romance de Balzac. Rodolpho Valentino, o coqueluche das cariocas desde o seu apparecimento no film «Paixão de Barbaro», em que figurou ao lado da encantadora Agnes Ayres, é italiano de Taranto. Dedicon-se á vida de artista, tendo trabalhado 3 annos no theatro, passando-se depois, definitivamente, para o cinema. Tem cabellos negros e olhos pardos. Alice Perry nasceu em Nashville, Texas, em 1896; como a grande maioria dos artistas de cinema, trabalhou algum tempo no theatro, antes de dedicar-se á scena muda. E' loura de olhos castanhos.

Innumeras vezes desmanchado e outras tantas reatado, o casamento de Charles Chaplin e Pola Negri, parece, afinal, não passar de pura reclame. Pola precisa ser «lançada», Carlito vê cada dia surgir na tela um novo rival a disputar-lhe a primazia nas boas graças do publico. Lembrem-se então de uma reclame inedita: casarem-se. Casamento que não sabemos como qualificar, porque nem diabolos sabem o que irão elles fazer depois de casados.

O individuo que ganha a vida explorando a belleza da mulher, chama-se caften. Que nome se dará, nos Estados Unidos, áquelle que, como o marido de Mae Murray, explora na tela a plastica admiravel, unica cousa que recomenda a artista, de sua esposa?

Max Linder, segundo telegramma de Paris, raptou a filha de um magistrado francez, sendo os fugitivos encontrados, dias depois, em Nice; e parece casar-se-hão, accrescenta o despacho. Bom proveito...

A empresa do cinema Central acaba de contratar a orchestra dos «Oito Cotubas», a sucessora dos «Oito Batutas», para tocar na sua sala de espera. Continuará, no entanto, a manter a primitiva orchestra dirigida pelo maestro Ribas.

ENCANTADORA CRIMINOSA é o nome de um film que o Avenida passará no dia 14 deste mez. Para garantir o seu bom acolhimento da platêa, basta o nome de Cecil B. de Mille, um dos mais afamados productores dos Estados Unidos. C. B. Mille nasceu em Askeville, Massachusetts, cursou a Academia de Artes Dramaticas de

New York, a fim de dedicar-se ao theatro. Após trabalhar cerca de 7 annos no palco, para o qual escreveu innumeras pecas, entrou para a Paramount, onde é «The right man in the right place». Todos viram e admiraram os seus films que entre nós passaram. «A mulher que Deus esqueceu», «Esposas velhas por novas», «Não troqueis vossos maridos», «De fidalga a escrava», «Porque trocar de esposa?» e tantos outros, rodearam Cecil De Mille da justa aureola de fama que lhe cerca o nome.

O Odeon continua a exhibir o grande film francez «Os Mysterios de Paris», extrahido da obra de Eugène Sue, o consagrado autor de «O Judeu Errante», «Os Mysterios do Povo» etc. Entre os artistas que figuram nesse film, contam-se Georges Lannes, no papel de «Rodolpho», Mme. Huguette Duflos, no de «Flor de Maria», Dailieu, no de «Mestre-Escola», Mme. Berangère, no de «Coruja», Ch. Lamy, Melle. Andrée Lionel, Suzanne Bianchetti, G. Modot,

etc. Dirigit a sua confecção Charles Burguet.

Betty Compson deve a celebridade de que goza ao seu admiravel trabalho com Thomas Meighan em «O Homem Miraculoso». Nascida em Salt Lake City, Mis Compson começou a sua carreira artistica como violinista em um vaudeville; entrou para o cinema pela porta da Christie Comedies, passando-se depois para a Universal, Paramount e Goldwin.

Dr. Papafita



Filmando

CHRONICA



Alvorotaram-se os amantes do cinema com a noticia, publicada nos jornaes da semana passada, da proxima vinda ao Brasil de uma companhia cinematographica americana. Em carta dirigida ás secções cinematographicas dos nossos jornaes e revistas, o director da companhia, que se intitula Twin Americas Film Company, menciona os nomes de Viola Dana, Clara Kinball Young, Rodolpho Valentino, Mary Miles Minter, Antonio Moreno e até mesmo o de um Mario Cortez, brasileiro do Rio, entre os artistas que fazem parte do seu elenco. Uma companhia cinematographica no Brasil, dirigida por directores americanos, e artistas americanos ou americanizados, filmando scenas em Copacabana ou no Flamengo, na Tijuca ou no Corcovado, no meio de uma multidão de basbaques, deve

directora do Ba-ta-clan; aliás, parece que Mme. Rasimi gostou, achou graça no caso, e, para fazer nova experiencia, ali vem novamente com um grande e escolhido sortimento de «novidades».

Assim, sendo, pena é que a Twin Americas Film não nos mande Mae Murray, Bebe Daniels e muitas outras. Seriam todas recebidas de braços abertos, tenho a certeza.

M.

ROMANCE DAS PLANÍCIES, é o nome de um film da Goldwin que será exhibido no proximo dia 7. Apparece nelle Claire Adams, bastante apreciada entre nós:

contituir um espectáculo divertido. Havemos de ver Antonio Moreno galgar atrevidamente o Corcovado em um automovel Ford; assistiremos boquiabertos ao espectáculo inedito de um Mario Cortez, ponhamos Mario Cortez, semi-nú, suado e vermelho, a marinhar por uma das palmeiras do Mangue com a Sra. Abigail Maia, digo, Viola Dana ás costas; e finalmente, cheios de inveja, havemos de ser testemunhas de um desses beijos interminaveis, beijos ponto final de todos os films.

E de tudo o que houvermos visto tiraremos conclusões verdadeiramente desoladoras. O conhecimento dos trucs tornará ridiculas as proezas mais heroicas; e, quanto aos beijos, concluiremos que, á força de imitar e de aperfeiçoar, o beijo no Brasil está muito, infinitamente mais desenvolvido, mais perfeito, mais completo, mais gostoso, mais divulgado e mais repetido do que no Cinema. Estas as nossas impressões.

Vejamos agora as provaveis impressões do director da companhia, Mr. W. Stuart Forsyth, ao penetrar nesta terra carioca: depois de se desempenhar da classica necessidade de elogiar a nossa natureza, Mr. Forsyth tratará de desembarcar. E é então, ao pisar a terra do Caes do Porto, que o digno Americano começará a constatar, surpresa e boquiaberto, a inutilidade de trazer artistas americanos para os seus films. A primeira molindrosa que lhe surgir pela frente, cabellos á inglaterra, faces e labios cheios de carmim, olhos negros em um circulo mais negro ainda, vestido transparente e meneios provocantes, esta melindrosa parecer-lhe-ha uma artista completa no genero Mae Murray ou Theda Bara. E após a primeira, verá uma segunda em tudo semelhante á primeira, e logo uma terceira, e quarta, e quinta, e dezenas e dezenas dellas, todas as melindrosas da Avenida e circumvisinhanças.

Emquanto caminhar pela sombra, o Americano conservará a sua impassibilidade; mas quando um petulante raio de sol lhe cahir sobre a cabeça e verrumar-lhe o cerebro dessa costurada aos ardores indiscretos de um sol de brasa, fundida a crosta de gelo que o resguardava das impressões demasiado vivas, que será d'elle? Habitudo á nudez indiscreta das bathistas americanas, ver-se-ha obrigado a confessar-se rendido á nudez estudadamente velada das cariocas, nudez que só se revela em certas esquinas batidas pelo sol, o qual, malicioso, patenteia apenas perfeição, aos olhos inexperientes do yankee.

E, consequencia natural, para gaudio das nossas pretendentes a um logar no firmamento cinematographico, eis o homem disposto a contractar artistas brasileiras, e a fixar definitivamente entre nós a sua companhia.

Isto fará certamente o providente Americano, se não quizer voltar sosinho para os Estados Unidos; porque, é preciso que saibam os empresarios que para aqui vêm, o Rio de Janeiro tem um feitiço muito especial que prende a gente das terras frias, e mesmo quentes. Se não, que o diga Mme. Rasimi,



O COFRE

Conto de BATU ALLAH

Quando o conselheiro Benevides estava para morrer a sua preocupação consistia em falar ao seu velho amigo, o commendador Feliciano Borges Barreto. E ao receber a visita do honrado capitalista, contou-lhe ansiando o seu segredo:

— Eu quero... que tu guardes... estes papeis... São relativos... á herança... da Elisa... Não deixes... que ninguém... os roube.

E fechou os olhos, morto.

De posse do envelope lacrado, relativo á mocinha, adqueriu o commendador um cofre commum, collocou-o no corredor da casa, fechando-o, com a mola de segredo. E estava descansado da sua vida e da sua missão, quando, uma noite, ao entrar em casa, encontrou o cofre escancarado.

Pelo exame feito, verificou-se que não tinha havido violencia. A porta havia sido aberta de accordo com o segredo da mola, e, como o facto lhe parecesse extraordinario, correu o ancião á casa em que comprara aquella caixa de ferro, onde o proprietario lhe explicou, sincero:

— O cofre que o senhor adqueriu, meu caro senhor, não podia ter segurança. Daquelles, nós fazemos milhares, com segredo igual. De modo que, como quasi toda gente possui cofres daquelle feitio, e com aquella senha, qualquer pessoa pôde abri-lo!

E com admiração:

— Como o senhor se poderia considerar garantido, se toda a gente possui o segredo do seu cofre?

Desolado com o succedido, o commendador Barreto assumiu, como bom amigo do fallecido, a paternidade da menina. Com os papeis subtrahidos, haviam desaparecido todos os elementos, não só para o reconhecimento da menor como filha do extincto, como para reclamação da herança, de que outros parentes se haviam apossado. O remedio era, pois, arcar com as consequencias, sustentando a orpham com os recursos da sua propria fortuna, e tomando-a, quasi, como filha do seu sangue.

Com dezesete annos, era Elisinha uma das creaturinhas mais encantadoras da cidade. Morena, com uns olhos côr de mel, possuia a bocca pequena e vermelha, dentes brancos e fortes, um cõllo de rôla, e uma graça de andar que parecia, a quem a olhava, que a menina se movia no ritmo de uma doce musica silenciosa. A sua belleza harmoniosa, era, mesmo, de tal ordem, que arrastava, como Orpheu no monte Rhodopo, todos os «leões»

da cidade, quando, por acaso, a encontravam na rua.

Não é impunemente, entretanto, que se anda entre as feras. Por mansos que

sejam os lobos, acabam, um dia, devorando o cordeiro. E foi o que succedeu com a pobre Elisinha, que se viu, uma tarde, na contingencia de ajoelhar-se, aos pés do pae adoptivo, para confessar, chorando, a sua vergonha.

— Tu? — rugiu o commendador, os olhos arregalados. — Tu? E por que não te defendeste? Por que? Não sabias que a tua honra era a tua fortuna, a tua herança, o teu thesouro?

A menina levantou os olhos, scintillantes de pranto.

— Eu sabia, papae. — gemeu a pobre. — Mas tu tambem não soubeste guardar os meus papeis!

E olhos erguidos, numa supplica:

— Como é que o meu cofre se podia defender, papae, se toda a gente lhe conhecia o segredo? **Batu Allah**



PAGINAS ESQUECIDAS — 1896

SCENAS DA VIDA TRISTE

ASPECTOS DO RIO ANTIGO

Assim que expira uma dessas infelizes mulheres israelitas que o «castismo» lançou no Rio de Janeiro, o seu corpo é imediatamente retirado da cama e posto no chão, tendo só a cobri-la a camisa com que morreu. Ha o cuidado de voltar-lhe os pés para a porta da rua, e accendem-se-lhe em torno tres ou seis velas communs.

E' chamado, e comparece logo o «lavador», individuo que é especialista nesse officio, e que tem por unico material dois cavalletes e uma taboa com varios furos. Arma com isso uma mesa sobre que é posto o cadaver para ser lavado com agua, cerveja e clara de ovo, utilizando-se nesse serviço duas caçarolas de barro novo.

Enquanto dura semelhante lavagem, prepara-se com 8 metros de linho uma túnica com que se veste o cadaver, e que é amarrada na cintura e nos pés, unidos já por uma fita, passada nos dedos pollegares. O cadaver fica, então, sobre uma mesa, coberto por um panno de belbutina preta, com galão dourado. Os dois braços são estendidos ao longo do corpo, e em cada uma das mãos fecha-se um pedacinho de uma das caçarolas propositalmente partida.

Chega o caixão, e o cadaver é logo posto lá dentro, sempre coberto pelo tal panno, e sempre com os pedacinhos de barro nas mãos. Aos pés colloca-se a outra caçarola inteira.

Entra depois a «mina» de homens. Assim se chama um grupo de dez individuos, alugados, que se enfileiram á esquerda da defunta, resando um delles n'um livro denominado o «Sidell», próprio de cerimoniaes funebres. Os outros homens que devem ser sempre maiores de 14 annos, assistem em silencio ao officio, que dura uns 10 minutos, apenas respondendo um delles quando o que faz de sacerdote profere a ultima palavra.

Feito isto está desembaraçado o cadaver. Espalha-se, então, a noticia pelas ruas Sete de Setembro, Carioca, Senhor dos Passos, Conceição, Regente, Lavradio e Praça Tiradentes, começando para a casa mortuarja uma romaria das prostitutas que professam a mesma religião.

Esta scena das visitas é imponente; reveste-se de um colorido singular, tem um character «sui-generis», offerece um espectáculo raro, de natureza quasi fantastica, ou lembrando passagens das primitivas idades humanas, quando os povos viviam mergulhados na barbaria, ou dando vulto a crenças modernas do dominio espirita.

Chega por exemplo, junto do caixão, destacando-se das outras, uma mulher que exclama em patuá russo:

— Olga! Até sempre! Não vás zangada commigo, eu te peço. Daquella vez que brigámos, não eras tu' quem tinha razão, deves sabel-o agora... Minha amiga! Eu venho só confiada no eterno esclarecimento do teu espirito, lembrar-te que foste injusta, que eu te perdoo, e que devemos ir em paz commigo. Olga! Até sempre!

Retira-se, enxugando as lagrimas e compondo a «pelerine» de rendas que lhe foge dos hombros, enquanto outra, desgrenhada e convulsa, se approxima do cadaver, dizendo:

— Olga! Até sempre! Eu venho pedir-te perdão. Fui eu quem te intrigou com Sarah, fui eu quem te fez accusações injuriosas. Tiveste razão. Eu fui má. Perdoa-me, Olga! Não leves disposições contra mim. Crê que me arrependo. Perdoa-me. Olga! Até sempre!

A defunta, naturalmente, nada responde; mas outra mulher ainda se abeira, com um pallido sorriso nos labios, e falla com misticismo:

— Olga! Até sempre! Que feliz que tu és! Vais ver minha mãe que tu conheceste, e de quem tenho saudades... Dize-lhe que o seu leite ainda me nutre, que o seu espirito ainda vive em mim. Falla-lhe da tua amiga Olga, até sempre!

Uma, de cabellos ruivos, sardenta, feia, mal amanhada, chegou-se tambem nesta scena a que assistimos, e exclamou:

— Olga! Até sempre! Venho pedir-te que me faças lembrada a Joseph Salomon. Dize-lhe que ainda hoje o meu coração lhe pertence, e que elle guarde o seu coração para mim. Olga, até sempre!

E outras, e outras vêm alli, junto da que se vai, ou exprimir-lhe sentimentos de affecto, ou dar-lhe satisfações, ou pedir-lhe serviços de além tumulo, n'uma conversa em que um interlocutor é mudo, mas que se sustenta, ás vezes, como se houvesse caloroso dialogo.

Chegada a hora, o caixão é levado para o carro; e as mulheres, á porta, lavando as mãos, sacodem a agua sobre as rodas do vehiculo que vai transportar a amiga, repetindo saudações, recados, e pedidos, e absolvições.

A «mina» de homens toma parte no prestito, assim como algumas mulheres. No cemiterio, marcham todos, respeitosa e atraz do feretro.

A' beira da sepultura abre-se o caixão. E, enquanto o «sacerdote» lê novamente uma oração funebre, uma das mulheres retira a caçarola, pede com ella dinheiro aos circumstantes, recolhe-o na mão esquerda, joga longe a caçarola de modo que se quebre, e vai distribuir o que recebeu, em esmolas, pelos pobres que encontrar no caminho.

Um homem tem colhido dois raminhos verdes e colloca-os nas duas mãos do cadaver. Alguma mulher que não teve tempo de «conversar» com a defunta em casa, póde fazel-o ahi. Depois, fecha-se o caixão, que baixa ao fundo da cova, atirando-lhe por cima, cada um dos circumstantes, tres pás de terra.

Desde o dia seguinte, numa casa qualquer, principiam os funeraes (Khadusch) feitos pela mesma «mina» de homens, que durante sete dias se reúnem durante um quarto de hora, para rezarem no «Sidell»: se lhes pagarem, bem entendido.

E assim desaparecem as miseras israelitas, as desgraçadas meretrizes, nos cemiterios do Rio de Janeiro.

FERREIRA DA ROSA



HUMORISTAS ESTRANGEIROS

EXCENTRIC'S

Conto de ALPHONSE ALLAIS

Por um raro phenomeno de associação de idéas, communissimo entre os jovens do meu tempo, a Exposição de 1889 evoca em mim a lembrança da de 1878. Naquelle época, varias primaveras a menos adornavam a minha fronte. E é surpreendente ver o que envelhece uma pessoa de uma Exposição para outra, quando as duas se acham separadas por um espaço de tempo consideravel.

Minha amiguinha de então, uma moreninha a quem o clérigo mais intransigente haveria absolvido sem confessar, disse-me certa manhã:

— Que pensas apresentar na Exposição?

— Que queres que eu apresente, si eu não inventei nada?

Então, eu ainda não tinha inventado o meu famoso aquario de crystal deslustrado, para peixes medrosos.

— Arrenda um barracão — disse-me, — e expõe um phenomeno.

— Que phenomeno?... Tú?

— Sou eu acaso um phenomeno? — repoz a morena, franzindo a sobrelleha de um modo terrivel.

— Sim, — assegurei de modo conciliador. — Um phenomeno de graça e formosura.

E não mentia, pois aquelle diabinho possuia um nariz coquette, uma bocca pequenina, porém, mobiliadissima, uns cabellos de seda incontaveis, e uma pelle macia, de crême rosado.

Para dar-lhe gosto, accedi em apresentar um phenomeno como ella desejava, e oito dias depois recebia eu, de Londres, um anão.

Quando os anões inglezes se empenham em ser pequenos, é sabido que o são até desafiar o melhor microscopio; mas quando propõem ser malvados, elles o são até a temeridade.

Era o caso do meu. Enquanto estive em meu poder, sua unica preocupação consistia em causar-me aborrecimentos de toda a sorte. No momento da exhibição, punha-se nas pontas dos pés com tão perversa intenção, que apparentava ser tão alto como outra pessoa qualquer. E si eu censurava a sua conducta, mostrando-lhe que a platêa zombava de mim por sua culpa, o miseravel retorquia, em inglez:

— Que quer que diga, senhor? Ha dias em que a gente não está bem das faculdades!

Uma tarde, regresssei á casa duas horas antes daquella em que me esperavam, e que me deviam prender as occupações daquella dia. E adivinhem quem foi que eu encontrei no leito, ao lado de Clara?

Ah, maldito anão! Sim, senhores. Clara me enganava, mise-

ravelmente, com aquelle inglez microscopico!

Senti-me tomado, de repente, de uma indignação infernal. Felismente para o homensinho, levantei os braços aos céos antes de esbofetear-o; e quando minhas mãos desceram até a altura de sua cara, o biltre havia desaparecido. Quanto a Clara, estava se extorsia de riso, debaixo dos lençoes.

— Não ha motivo para rir-se d'essa maneira! — disse-lhe, severamente.

— Por que é que não ha motivo? — repoz ella. — Acaso terás ciúme de um anão assim, pedaço de animal?... Era unicamente para provar... E garantindo-te que é bem divertido!

Soltou uma nova gargalhada, e contou-me com detalhes tão interessantes, tão comicos, o que havia occorrido, que eu proprio acabei rindo tambem.

Prevenido assim contra os anões, tratei de utilizar o local que tinha alugado na Exposição, e contractei, como curiosidade, um gigante japonéz. Recordam-se vocês porventura, do gigante japonéz de 1878?

Pois, bem: fui eu que o apresentei. Meu gigante não se parecia nada com o anão inglez. Era de estatura mais elevada: obediente; serviçal e casto. Pelo menos, parecia dotado de todas essas qualidades, até o dia em que fiz uma descoberta terrivel.

Ao entrar inesperadamente na alcova da minha amante, vi atiradas ao chão as vestimentas orientaes do meu gigante, e, no leito de Clara... adivinhem quem?...

Nunca vocês acertariam! No leito de Clara estava... o meu antigo anão!

Aquelle misero pigmeu brillannico não havia encontrado melhor meio de approximar-se de Clara, para trahir-me, do que disfarçado em gigante japonéz!...

Alphonse Allais





Galho DE URTIGA

Graça Aranha, futurista

«Klaxon», a revolucionaria publicação futurista de S. Paulo, abriu o seu ultimo numero, de janeiro, com um poemeto em prosa de Graça Aranha, elevado pelos revolucionarios á condição de mestre de escola. Esse trabalho tem trechos assim:

«Humanização. Arvores disciplinadas, dominadas. Revolta, violencia, Vingança, Venenos, Segredos dos vegetaes Solidariedade, Unidade verde.

E assim:

«Culto, Religião, Melancolia, Amisade, Confidencia e consolo; Romantismo.»

— Mas, isso é plagio!... — exclamou o professor Silva Ramos, ao terminar a leitura. — Isso é do Dicionario do Candido de Figueiredo.

E abrindo o lexicon, ao acaso:

— «Culto, Religião Veneração profunda, Esmerado, Ilustrado, Cultivado, Gente culta, Estylo culto».

E com insistencia:

— Não é poesia, não; é Dicionario!

O «loulou»

A jovem artista de theatro possuia um cachorrinho «loulou» que era de um egoismo innominavel. Quando ella estava em casa e batiam á porta do quarto, o bicho ficava de tal maneira furioso, que latia, a não poder mais. Era um inimigo terrivel de todos os amigos da dona, que, entretanto, não prescindia do animalzinho.

— Eu conheci esse cachorro, — informava, com saudade, o actor João de Deus. — Bastava a gente se encostar á dona, para que elle desandasse a ladrar.

— Ainda vive? — indagou alguém.

— A dona, vive; o cachorro, não.

E pesares:

— Morreu de laí, co' a'lo!...

Artistas de peso

O bonde da Jardim Botânico havia chegado á Galeria Cruzeiro quando se levantou, dentro d'ella, a massa formidavel de Chaby Pinheiro, que procurava sala. Ao ver a difficuldade com que lutava aquelle artista de peso, alguém o indicou ao Kalixto:

— Vae fazerlo «saltar», anla!

— «Saltar»? — estranhou o creador do Garoto.

E olhando em torno:

— Onde está a dynamite?

O Beaventurado

O conde Deoleiano Marty, hoje tão esquecido dos homens, é, ainda, com a sua perna unica e a sua bela

cabeça leonina, uma formosa figura de ancião. Ao vel-o no bonde, a mueta de um lido, muita quarentona suspira alto, revirando os olhos besuntados de carvão. E eis o que fazia, terça-feira passada, uma d'estas, quando um rapaz soprou a outro, ao lado.

— O conde Deoleiano quer seguir o exemplo da maior parte dos «martyres».

— Como, assim?

— Quer ser mais alguma coisa.

— ?...

— Virgem... e na tyr!

A dama virou os olhos, para outro lado.

O poeta «conductor»

O poeta futurista Mario de Andrade, de São Paulo, é, inegavelmente, o espirito mais brilhante da escola. As suas extravagancias, as mais imprevisas, são illuminadas por uma restea de talento, que vem de cima. Por isso mesmo, os companheiros o consideram seu chefe, seu mestre, seu guia. E foi por isso mesmo, tambem, que elle escreveu, no seu «Poema abulico» do ultimo numero da «Klaxon», este verso:

«Eu sou o poeta das viagens de bonde!»

— E' o nosso orientador, — affirmava, ha dias, Ronald de Carvalho.

E sem trocadilho:

— E' o «conductor» da nova geração!

Um grave erro

As pessoas que tem o habito de espremer espinhas, commettam um grave erro. A pressão dos dedos destrói os tecidos, impossibilitando-os de receber o alimento distribuido pelos capillares e formando bucho: á secelhana co: deixados pela bexiga. Uma absorção lenta e inofensiva é o melhor meio para curar as espinhas. Ha um preparado excellente para isso: o creme de cera purificado, feito com cera de abelha. Podem obtelo em qualquer pharmacia ou loja de...



Uma quadra de Amada Fonfredo

Desejaes, vós a excellencia de uma pelle alva, louçã?

Usae, pois, de preferenc'a

pó de arroz marca TRIAN Amada Fonfredo

A fórmula do Trian pertenceu a Cléo de Mero-des, a artista que dominou Paris, pela sua rara beleza. Encontra-se á venda nas casas Schmidt, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, A Noiva, Perfumaria Avenida, outras perfumarias elegantes e pharmacia Solimões.

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : Liquido : 2\$500 Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, Rio



THEATRO BOCCACIO

CASAR É BOM...

Comedia de JAN RICHORA

Personagens:
Mariquita, Nunuta e Náná, casadas. — Zali, solteira.

ACTO UNICO

Na Praia de Icarahy —
Varanda sobre o mar, Cadeiras de vime, etc.

SCENA 1.ª

Nana e Nunuta

NANA — Somente numa coisa eu não fui muito feliz no meu casamento... Meu marido tem estado quasi sempre separado de mim.

NUNUTA — Elle

viaja muito?

NANA — Negócios. Ainda agora foi á Europa, quasi ás carreiras liquidar uma questão de inventario.

NUNUTA — E você se acostuma com essas ausências?

NANA — Não me acostumo — mas tenho de conformar-me. Se a vida é assim,

SCENA 2.ª

Nana, Nunuta e Mariquita

MARIQUITA (entrando com um livro na mão) — E' muito engraçada esta comedia que estou lendo... Imaginem que ella diz que o homem deve estar sempre trabalhando, porque, quando elle está parado, póde jurar, está pensando em coisa que não presta...

NUNUTA — Então «seu» Turibio deve ser um marido ideal... Elle está sempre trabalhando.

MARIQUITA — E'... mas tambem o Turibio trabalha de mais. Nem tanto, nem tão pouco.

Quando elle chega só pensa em dormir.

NANA — E' natural... Se elle trabalha tanto, deve chegar em casa cansado... E' natural...

MARIQUITA — E' natural, é... Você falla de barriga cheia... Tem um marido rico, que não precisa trabalhar...

NANA — Como, de barriga cheia? Se meu marido quasi passa a vida viajando... Ainda agora...

MARIQUITA — Não é a mesma coisa... O que os olhos não veem...

NANA — Então não é o mesmo...

NUNUTA — E' peor talvez...

MARIQUITA — Queria ver voces no meu lugar.

NUNUTA — Ora você passa um vidão... Sempre lendo romances...

MARIQUITA — E' muito bom ler romance... mas não até as duas da manhã, esperando que o marido chegue...

NANA — Mas o seu chega... e o meu não chega...

MARIQUITA — Sim... elle chega... mas eu queria que voces vissem em que estado.

NUNUTA — Cruzes!...

MARIQUITA — Só pensa em dormir...

NANA — Mas... a essa hora da manhã, em que é que se pr : pensar, senão em dormir...

MARIQUITA — E' boa... Póde pensar tambem, que é casado... Afinal a gente casa para alguma coisa, alem de trabalhar e dormir... Isso não é vida... Só em casa para dormir... Preferia que elle trabalhasse em casa...

NANA — E dormisse lá fóra?...

MARIQUITA — Isso é que não... Dormisse commigo...

NUNUTA — Não entendo... Se voce se aborrece porque elle vem dormir...

MARIQUITA — E'... mas dormir commigo é dormir commigo... Não é virar para a beirada, e roncar...

SCENA 3.ª

Náná, Nunuta, Mariquita e Zali

ZALI (entrando) — Vocês já viram como eu fiquei bem com os cabellos cortados?...

NANA — Parece uma menina...

ZALI — Foi o que mamãe disse... mas papae não gostou... Elle acha que eu preciso casar... Já é tempo... Já viram coisa igual?

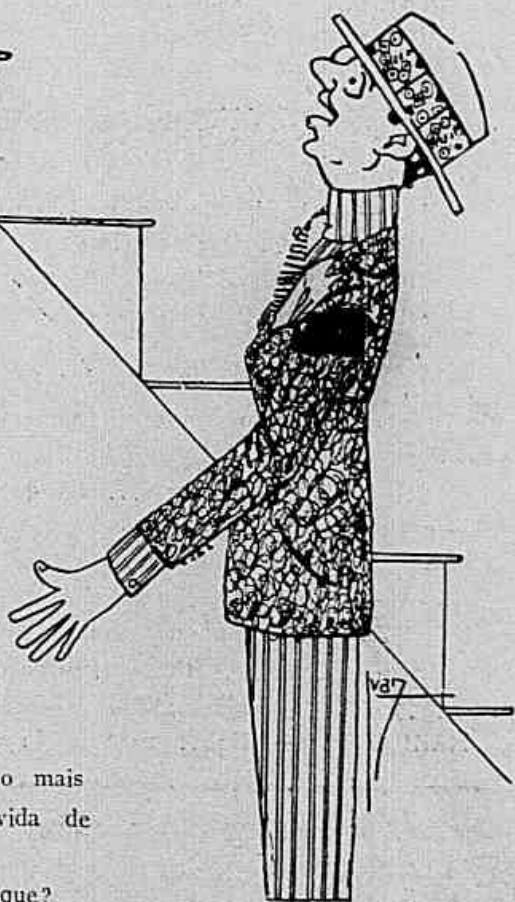
NANA — Eu casei cedo...

Não me arrependo... mas acho que a gente deve casar depois dos 21 annos, depois de haver gosado um pouquinho a vida de solteira...

ZALI — Eu tenho mais desejo de gosar a vida de casada...

NUNUTA — Por que?

ZALI — Então casar não é



ALGUNS PREÇOS
DA
VENDA ESPECIAL
DA

"Capital"



Esta grande venda terminará (entro de poucos dias)

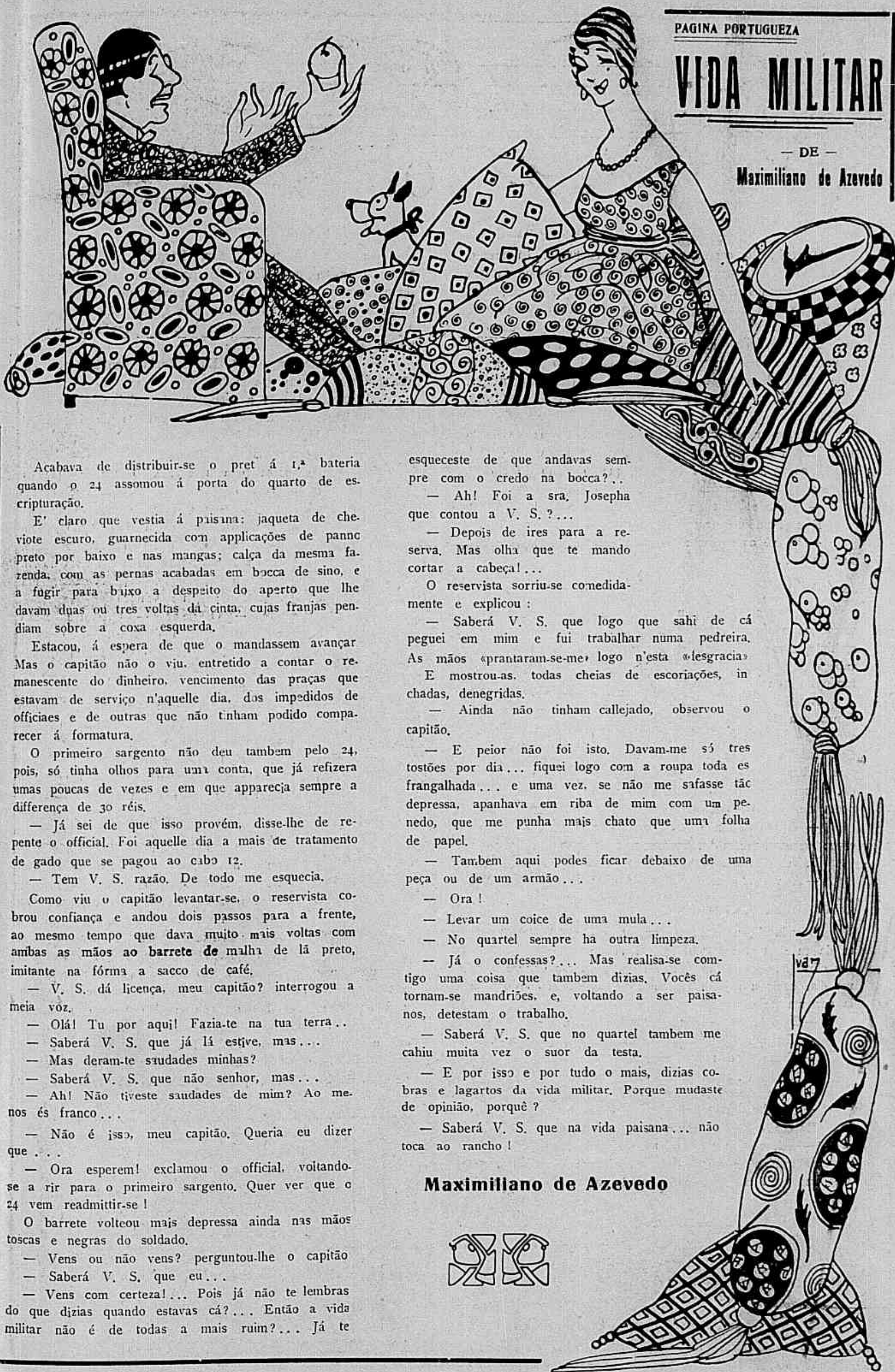
Camisas percal americano c/ col.....	9\$800
» tecido inglez c/ col.....	14\$800
» cambraieta branca c/ col.....	12\$500
Pyjama percal superior.....	15\$700
Cuecas cambraieta.....	6\$500
Camisetas de meia malha fina.....	6\$600
Meias "Hamburgo" — para homem.....	2\$000
» seda America — para homem.....	4\$900
» seda Aguia — para senhora.....	11\$800
Suspensorios inglezes.....	4\$900
Ligas celuloide para homem.....	1\$900
Cintos de Kromo para homem.....	4\$900
Lenços finos "Dandy" 1/2 dz.....	7\$900
Gravatas seda formato grande.....	4\$500
» » Papillons.....	2\$800
» » tricot.....	9\$500
Chapéos palha ingleza.....	9\$800
Capas impermeaveis c/ cinto.....	155\$000
Costumes para verão para homem.....	135\$000
» sport-casemira para homem.....	160\$000
» touriste casemira para homem.....	160\$000
Ternos de casemira, côres sortidas.....	170\$000
Combinações brim fantasia para meninos.....	5\$800
Costumes brim tussor para meninos.....	17\$500
» brim pardo para meninos.....	17\$800
Aventaes fantasia para meninos.....	3\$900
Chapéos brim tussor e listados para meninos.....	5\$500
Agua da Colonia "Primerose".....	3\$500
Sabonete "Santelmo", caixa.....	2\$400
Laminas "Gillette" legitimas, dz.....	7\$900
Extracto L'Or Coty.....	34\$500
» L'Origan Coty.....	34\$500

PAGINA PORTUGUEZA

VIDA MILITAR

— DE —

Maximiliano de Azevedo



Acabava de distribuir-se o preto á 1.ª bateria quando o 24 assomou á porta do quarto de escripturação.

E' claro que vestia á paisana: jaqueta de cheviote escuro, guarnecida com applicações de panno preto por baixo e nas mangas; calça da mesma fazenda, com as pernas acabadas em bocca de sino, e a fugir para buxo a despeito do aperto que lhe davam duas ou tres voltas da cinta, cujas franjas pendiam sobre a coxa esquerda.

Estacou, á espera de que o mandassem avançar. Mas o capitão não o viu, entretido a contar o remanescente do dinheiro, vencimento das praças que estavam de serviço n'aquelle dia, dos impedidos de officiaes e de outras que não tinham podido comparecer á formatura.

O primeiro sargento não deu tambem pelo 24, pois, só tinha olhos para uma conta, que já refizera umas poucas de vezes e em que apparecia sempre a differença de 30 réis.

— Já sei de que isso provém, disse-lhe de repente o official. Foi aquelle dia a mais de tratamento de gado que se pagou ao cabo 12.

— Tem V. S. razão. De todo me esquecia.

Como viu o capitão levantar-se, o reservista cobrou confiança e andou dois passos para a frente, ao mesmo tempo que dava muito mais voltas com ambas as mãos ao barrete de malha de lã preto, imitante na fórma a sacco de café.

— V. S. dá licença, meu capitão? interrogou a meia voz.

— Olá! Tu por aqui! Fazia-te na tua terra...

— Saberá V. S. que já lá estive, mas...

— Mas deram-te saudades minhas?

— Saberá V. S. que não senhor, mas...

— Ah! Não tiveste saudades de mim? Ao menos és franco...

— Não é isso, meu capitão. Queria eu dizer que...

— Ora esperem! exclamou o official, voltando-se a rir para o primeiro sargento. Quer ver que o 24 vem readmittir-se!

O barrete volteou mais depressa ainda nas mãos toscas e negras do soldado.

— Vens ou não vens? perguntou-lhe o capitão

— Saberá V. S. que eu...

— Vens com certeza!... Pois já não te lembras do que dizias quando estavas cá?... Então a vida militar não é de todas a mais ruim?... Já te

esqueceste de que andavas sempre com o credo na bocca?...

— Ah! Foi a sra. Josepha que contou a V. S.?...

— Depois de ires para a reserva. Mas olha que te mando cortar a cabeça!...

O reservista sorriu-se comedidamente e explicou:

— Saberá V. S. que logo que saí de cá peguei em mim e fui trabalhar numa pedreira. As mãos «prantaram-se-me» logo n'esta «lesgracia».

E mostrou-as, todas cheias de escoriações, inchadas, denegridas.

— Ainda não tinham callejado, observou o capitão.

— E peor não foi isto. Davam-me só tres tostões por dia... fiquei logo com a roupa toda esfrangalhada... e uma vez, se não me safasse tão depressa, apanhava em riba de mim com um pedredo, que me punha mais chato que uma folha de papel.

— Tambem aqui podes ficar debaixo de uma peça ou de um armão...

— Ora!

— Levam um coice de uma mula...

— No quartel sempre ha outra limpeza.

— Já o confessas?... Mas realisa-se contigo uma coisa que tambem dizias. Vocês cá tornam-se mandriões, e, voltando a ser paisanos, detestam o trabalho.

— Saberá V. S. que no quartel tambem me cahiu muita vez o suor da testa.

— E por isso e por tudo o mais, dizias cobras e lagartos da vida militar. Porque mudaste de opinião, porque?

— Saberá V. S. que na vida paisana... não toca ao rancho!

Maximiliano de Azevedo



THEATRO BOCCACCIO

(Conclusão)

bom?...

NANA — E'... Casar é bom...

MARIQUITA — Depois... No começo não é...

ZALI — Como não é?

MARIQUITA — Eu sei porque digo...

NUNUTA — Tolice... Penso o contrario... No começo é que é bom de verdade... Ha mais entusiasmo, mais carinho...

NANA — A gente se esquece até do mundo... Depois é que se cáe na realidade da vida...

ZALI — Chi? Vocês me fazem ficar com agua na bocca...

MARIQUITA — Pois não se entusiasme muito.

ZALI — Por que!

MARIQUITA — Voce vae ver... Tem tempo...

ZALI (curiosa) — Vou ver o que?

MARIQUITA (rindo, para Nana e Nunuta) — Vae ver como é que o Chico chora... Longe da familia... sosinha com um estranho...

ZALI — Estranho não... Pois então o meu noivo pôde ser um estranho?... Se eu o vejo todos os dias...

MARIQUITA (ri). — De fraque ou de paletot sacco?...

ZALI — E' que tem isso?...

MARIQUITA — Tem muita coisa em cima da pelle...

NUNUTA — Que é isso Mariquita?!

MARIQUITA — Se ella quer saber...

NANA — Mas nem tudo se ensina a uma menina...

ZALI — Menina, não!... Já fiz 18 annos... E' natural que eu queira saber alguma coisa, para não fazer papel de boba, no dia...

NUNUTA — Isso, tem muito tempo, para aprender... Até lá... você faz o curso naturalmente...

ZALI — Curso?...

MARIQUITA — Com livre docencia...

ZALI — Curso completo?

MARIQUITA — Menos a defesa de these...

NUNUTA — E'... Para ser doutor de borla e capello tem de defender these, perante o pretor e o padre...

NANA — Acho bom voces mudarem de conversa...

ZALI — Ora!... Que tem isso?

MARIQUITA — E' linguagem scientifica...

ZALI — Depois é natural... Eu quero saber se casar é bom...

NANA — Pois já se disse que é bom... Case logo e não queira saber do resto. O encanto está na surpresa...

MARIQUITA — Pois sim... E' que vocês não tiveram a surpresa que eu tive...

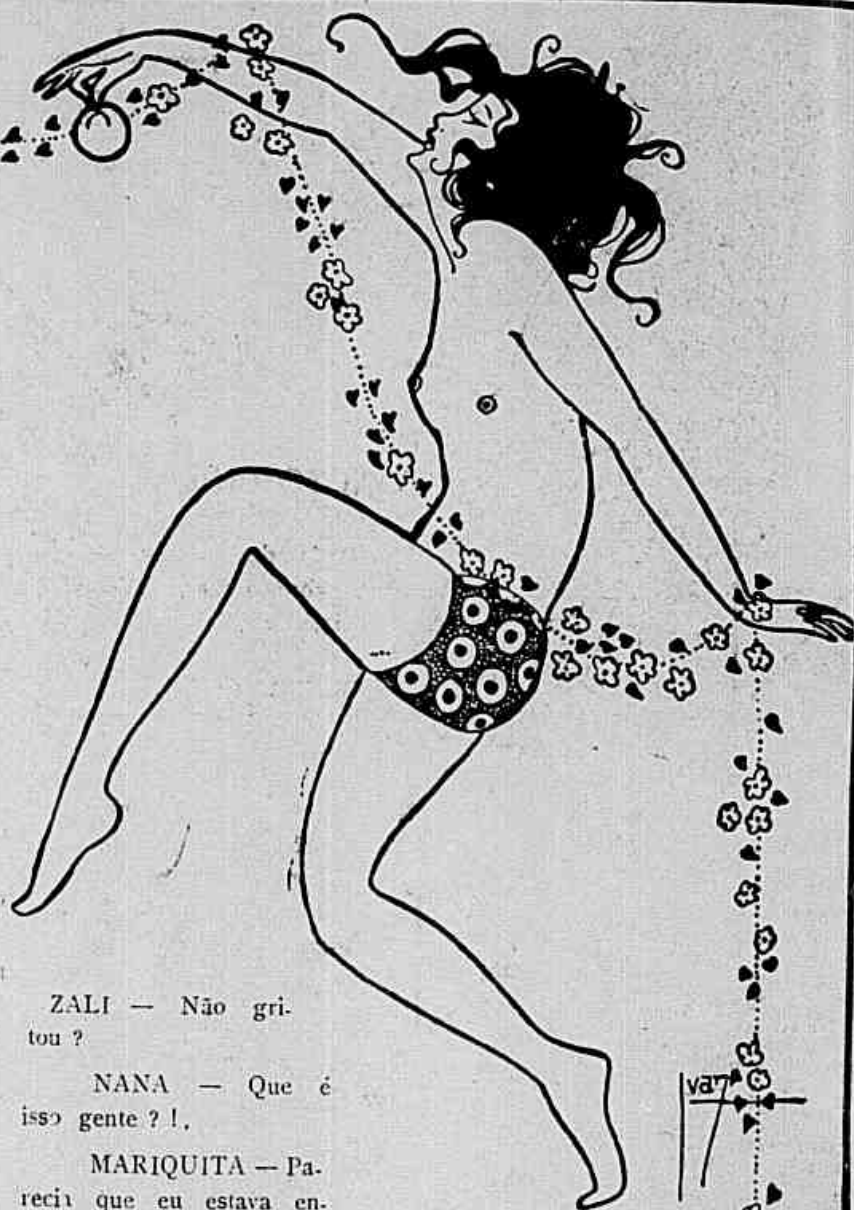
ZALI — Conte... conte...

NANA — Não conte coisa alguma...

NUNUTA — Se ella quer saber...

ZALI — Conte... Conte... Que foi que você fez?...

MARIQUITA — Eu... nada.. Fiquei aterrada...



ZALI — Não gritou?

NANA — Que é isso gente?!

MARIQUITA — Parece que eu estava engasgada...

ZALI (Com uma curiosidade crescente) — Como?... Como?... Diga!

MARIQUITA — Não posso dizer... Nem gosto de me lembrar... Mas com o tempo, quando chegar a sua vez... você verá... Nos primeiros dias é horrivel a impressão...

ZALI (ingenuamente) — Ah!... E' assim?... Pois então nos primeiros dias... eu vou dormir trancada e sosinha...

MARIQUITA — Por que? Não vale a pena... Naquelle tempo eu não sabia o que aprendi depois...

ZALI — Ah!... Depois aprendeu...

MARIQUITA — Sim... Com o tempo a gente aprende até a desengasgar antes de engasgar...

NANA — Mas gente!... Que conversa é essa?...

MARIQUITA — Uê! Não tem nada de mais... Foi quando elle apagou a luz e ficamos no escuro... tive um medo... Senti-me tão sosinha... tão longe dos meus... Nessa hora a gente só pensa nos paes...

ZALI — Pois olhe... eu sempre imaginei que a gente nessa hora só pensava nos filhos...

(Panno)

Jan RIchora

EXTRATO DE
SROQUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

— Não temer a Tuberculose —

O “SANGUINOL”

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a espheras” na SMITH & BROS, não é nenhuma inovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

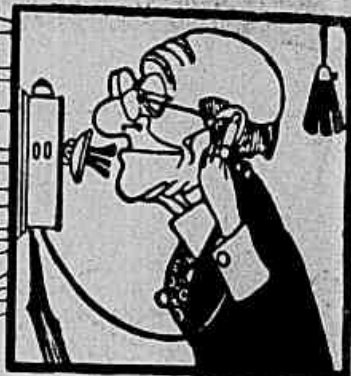
Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, ‘Edison-Dick’ — Os afamados Cofres “Minerva” etc. etc.

Visitem minha exposiçào.



"POTINS"



O novo Nero

O conhecido corrector da praça conheceu, ha mezes, no armazem de bagagens da Alfandega, uma hespanhola que vinha de Buenos Aires, e que se dizia casada, alli, com o dono de uma casa de modas. Aquelles olhos pretos, que acariciavam e quemavam, enlouqueceram-n'o. E o certo é que, duas semanas depois, o nosso homem de negocios montava casa em uma rua transversal á do Cattete, de onde sahia, á noite, tendo ao braço a linda estrangeira, que lhe deu o nome de Esmeralda e que é, de facto, preciosissima.

Hoje, o nosso corrector está de tal forma absorvido pela hespanhola, que os seus negocios, dizem, vão mal. E era commentando essa luctura, que o velho Jordão dizia, numa d'estas tardes, na Junta:

— Coitado! Está virando Nero, o rapaz!

E explicando o trocadilho:

— Só vê as cousas através da esmeralda!...

A Mulher e a Verdade

Os poetas, desde Anacreonte, são seres que não envelhecem. Passem annos, multipliquem-se as rugas, embranqueça a cabeça, e o poeta será sempre novo, no fundo da alma e no intimo do coração.

Aquelle grande artista do verso, figura conspicua da Academia, confirma a regra que os seculos estabeleceram. Conversava-se, em uma das ultimas sessões, sobre cousas graves da vida, quando, a uma frase de Luiz Murat, o novo poeta de Theos observou:

— A verdade não deve ser disfarçada: deve ser como a mulher.

E, um momento depois.

— A verdade deve apparecer nua!

O homem dos olhos

Atirada á rua com o consentimento da mãe, a pobre rapariga, dona de uns olhos azues que lhe ficam tão bem no rosto moreno, foi, um dia, cahir nos joelhos maternos, confessando-lhe que lhe ia dar um neto.

— E o pae? — indagou a megera.

— Eu quero que mamãe me ajude a procurá-lo.

— Como é o nome d'elle?

— Não sei, não, senhora.

— Onde é empregado?

— Também não sei.

E como unica informação:

— Sei, só, que é um alto, de olhos...

O menino nasceu á rua do Cattete e está, já, com tres annos. E a velha anda, ainda, atraz do homem dos olhos.



No dia do «beneficio»

De passagem pelo Lyrico, Leopoldo Fróes realizou, como se sabe, uma festa de despedida, a qual rendeu alguns contos de réis. Após o espectáculo, alguns auxiliares o procuraram, esperando uma gratificação. O querido artista é, porém, como ninguém ignora, apegadissimo ao dinheiro. E, por isso, recusou:

— Gorgeta, rapazes? Eu? Vocês pensam que eu não sou um homem prevenido?

E estendendo-lhes a mão, em despedida:

— Olhem; dia de «beneficio», vespera de ingratidão!

A morta

Foi uma surpresa para a cidade, o convite, que os jornaes publicaram, para o enterro daquella creaturinha tão moça, tão gentil, tão galante, que fizera o encanto de tantos olhos aqui e em São Paulo. Como podia ter sido aquelle infortunio, se ella, duas semanas antes, ainda era vista no Alvear, na Colombo, na Avenida, nos logares de gente «chic»?

— O peor, — apartava, numa roda, o dr. Ernani Alves, — o peor, é que ella estava presa a um grande medico, irmão de outra grande figura da medicina!

— Sim, — interveio o dr. Leonidio Ribeiro, — mas esse medico não foi sempre igual para ella.

E num tom de censura:

— Só lhe fazia visitas longas, de duas horas, quando ella estava boa!

O exemplo da Vigano

O caso é contado por Stendhal, a quem não faltava autoridade no assumpto. Em 1788, estava na ordem do dia, em Vienna, a Vigano, famosa dançarina, cuja belleza encantava a Europa. De repente, a grande artista appareceu... para ser mãe. Não querendo matar 'o seu filho, nem

tampouco renunciar ás danças, adoptou como a Maintenon, um vestido frouxo na frente, dando inteira liberdade ao corpo e á sua condição. E uma semana depois, não havia, na corte, de onde se espalhou pela Europa, uma unica dama que não usasse vestido «à Vigano».

Que teria dado ensejo, ha alguns mezes, a uns vestidos de barriguinha, que estiveram tão na moda, no Rio?

— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte, alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

SYPHILIS? SÓ LUETYL

Licor - Capsulas - Injecções